Anno VXIX Sabbado 31 de Agosto de 1850. N. 195.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Ming. a 1, ás 2 h. e 57 m. da m.
Nova a 7, ás 7 h. e 14 m. da t.
Cresc. a 14, as 3 h. e 27 m. da t.
Cheia a 22, ás 6 h. e 52 m. da t.
Ming. a 30 as 11 h. e 54 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

26 Seg. S. Zeferino. Aud. do J. dos orf. e m. da 1. v.
27 Terç. S. José de Calazans. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
28 Quart. S. Agostinho. Aud. do J. da 2. v. do civel.
29 Quint. S. Adolfo. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
30 Sext. S. Roza de Lima. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
31 Sab. S. Raymundo Nonato. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
1 Dom. Nossa Senhora da Penha.

CAMBIOS EM 30 DE AGOSTO.

Sobre Londres. 27 1/4 e 27 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 d/v.
» Paris, 346
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes.........	29$000	a	29$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$500	a	16$700
» de 6$400 novas..	16$100	a	16$200
» de 4$000...........	9$100	a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros......	1$960	a	1$980
Pesos columnarios.......	1$960	a	1$980
Ditos mexicanos..........	1$800	a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

O DIAMANTE KOLH-I-MUR (MONTANAA DE LUZ.

Londres, 1 *de junho de* 1850.

O vapor inglez *Medea* acaba de chegar a Portsmouth com uma carga mais preciosa em valor nominal do que quantas fôram transportadas em outras eras do Perú para Cadiz. O major Markeson, official benemerito e distincto trouxe comsigo o famoso diamante do Oriente denominado pelos filhos da Asia Koh-i-mur (montanha de luz) o qual depois de symbolisar as revoluções de dez gerações por sua passagem de um conquistador para outro, vem agora no terceiro seculo de sua invenção para as praias remotas da Inglaterra como pena da infidelidade oriental e premio do valor saxonio.

Foi no anno de 1550 antes de ter sido estabelecida a dynastia Mogul pelas proezas do grande Akbar que essa maravilhosa pedra foi achada nas celebres minas de Golconda. O reino deste nome constituia um dos sete estados mahometanos que nos fins do seculo 15 se formaram no Deccan. As minas diamantinas que o tornaram tão famoso na historia, estavam situadas a alguma distancia ao oriente da cidade capital, perto da actual estação de Condapilly e se acham presentemente em nosso poder, bem que á ha muito não recompensem mais, nem convidem os trabalhos dos procuradores de thesouros.

Quando os principes Magos estenderam suas pretenções á soberania do Deccan, Ketub e Shah, então rei de Goleanda, teve que lutar com Shah Jehann, o imperador reinante, pai do grande Aurungzebe. O primeiro ministro de Kutub Shah era nesse tempo o famoso Mir Junia estadistas que a talentos politicos de extraordinaria excellencia, ajuntava um conhecimento singular das pedras preciosas. Elle tinha sido com effeito por algum tempo mercador de diamantes, e estava por conseguinte peculiarmente habilitado para apreciar os thesouros de Golconda.

Shah Jehaun não era muito inferior a Mir Jun, la no conhecimento das pedras, por quanto, levantando-se uma duvida a respeito do valor de um certo rubi existente no thesouro imperial em tempos em que elle tinha sido destronado e preso por seu pai, essa pedra lhe foi remettida para que elle, vendo-a decidisse a questão. Dous taes caracteres eram bem proprios para a transacção que depois teve lugar. Shah Jehaun defendeu a causa de Mir Junia contra seu soberano e o Koh-i-mur passou de Goleanda para Delhi.

Até que os reinos do Deccan fôram successivamente absorvidos no dominio culminante dos Mogus, o Koh-i-mur permaneceu entre os thesouros do Delhi imperial, onde a 2 de novembro de 1665 foi visto pelo viajante francez Tavernier, ao qual, pela indulgencia extraordinaria de Aurungrebe, foi permittido pega-lo, examina-lo e pesa-lo, sendo o primeiro e até hoje provavelmente o ultimo europeo que gozou de tal privilegio. O grão Mogul estava sentado em seu throno de estado, emquanto o guarda das joias apresentava seus thesouros em dous pratos de ouro para que elle os visse. A magnificencia da collecção era indescriptivel, porém o Koh-i-mur excedia a tudo em esplendor, estima e valor. Umas vezes trazida pelos Mogus, outras vezes adornando o famoso throno do pavão, essa pedra inestimavel era seguramente preservada em Delhi té que em 1739 o imperio recebeu o golpe fatal pela invasão de Nader Shah. Entre os despojos da conquista que o guerreiro persiano levou comsigo em triumpho para Khorassan, e que tem sido avaliados na somma de 30 a 90 milhões esterlinos, o Koh-i-mur foi o tropheo mais precioso, porém elle estava destinado a deixar a Persia tão promptamente, quanto esta ephemera supremacia, em virtude da qual tinha sido adquerido. Nadir Shah tinha conservado em seu serviço um corpo de Affghans da tribu Abdali debaixo do commando de Ahmed Shah, o qual tambem servia a seu amo em a capacidade de thesoureiro, e quando o conquistador persiano foi assassinado por seus vassallos, os Affghans, depois de procurarem em vão livra-lo ou vinga-lo, não obstante serem apenas 4.000, fôram abrindo caminho para suas proprias fronteiras por entre os soldados do exercito persiano. Dirigindo esta intrepida retirada Ahmed Shah levou comsigo os thesouros que guarlava, e foi provavelmente ajudado por elles, bem como pelo seu proprio valor que conseguio consolidar o novo estado que debaixo do titulo, hoje familiar de imperio Duranini, fundou em Cabul. Parece que o Koh-i-nur levára comsigo a soberania do Indostão, pois as conquistas de Ahmed fôram tão decisivas quanto as de Nadir, e foi por sua nomeação e patrocinio que o ultimo imperador subio ao throno dos Mogus.

No principio do presente seculo os thesouros e poder de Ahmed, passaram para a pessoa de Zemaun Shah incessantemente exposto aos assaltos de seus parentes. Um desses assaltos foi-lhe finalmente fatal, pois no anno de 1,800 vio-se prisioneiro á disposição de seu irmão, Shah Shuja, o qual lhe scuccedeu no throno,, porém o thesouro de Cabul careceu de seu mais precioso ornamento até que por fim o Koh-i-nur engenhosamente occulto na parede da prisão de Zemaun Shah, foi descoberto Foi oito annos depois deste tempo, quando ainda a monarchica Duranni era bastante formidavel para causar inquietação ás potencias do oriente, que Mr. Fiphinstone acreditado por lord Mento junto do principe Affghan, se dirigio para o que era então a remota e desconhecida cidade de Peshassur, onde em sua recepção o Koh-i-nur brilhou outra vez depois de um intervallo de tantos annos aos olhos deslumbrados de um europeu. Shah Shuja, depois cliente e prisioneiro da companhia da India oriental, trajava nessa occasião uma tunica de veludo verde bordada de ouro e pedras preciosas. Em seu peito via-se uma couraça de diamantes formada como duas flores de lirio achatadas, e em um bracalete que tinha no braço direito, brilhava a joia inapreciauel de Galconda. O principe deu uma audiencia graciosa ao embaixador depois, da qual Mr. Elphinstone retirou-se; porém, o Koh-i-nur não era destinado a permanecer por muito tempo em poder da dividida e vacilante familia das outras oras poderosas Abdailis.

A embaixada tinha apenas tornado a passar o Indo, quando Shah Shuja foi expulso de Cabul, levando comsigo o famoso diamante em sua fugida. Depois de muitas vecissitudes de exilio e contestação, elle achou finalmente um refugio equivoco debaixo da proteção do poderoso capitão que tinha então consolidado os dominios dos Sikhs em uma herança real para sua propria familia. Runjit Singh era plenamente competente quér para a defesa, quér para a restauração do fugitivo, porém sabendo, ou respeitando o thesouro que este tinha em seu poder, desejou adquiri-lo. Elle collocou o Shah debaixo de uma estricta vigilancia, e pedio-lhe formalmente a joia desejada. O principe Duranni hesitou, prevaricou, temporisou e empregou todos os artificios da diplomacia oriental porém de balde. Runjit duplicou o rigor de suas medidas e por fim o dia 1.º de junho de 1813, foi fixado para nelle ser entregue o grande diamante dos Mogus pelo chefe Abdalli á dynastia ascendente dos Singhs. Os dous principes reuniram-se em uma sala marcada para este fim, ambos sentados no chão Seguia-se depois um silencio solemne, o qual continuou por espaço de uma hora. Por fim a impaciencia de Runjit venceu as suggestões do decoro asiatico, e elle ordenou em voz baixa a um criado que despertasse a memoria do Shag. O principe exilado não disse uma só palavra em resposta, porém acenou com os olhos para um eunucho que estava presente, o qual retirando-se, por um momento, voltou depois com um pequeno parote que depôz sobre o tapete á igual distancia dos dous chefes. Uma pausa seguio-se outra vez, mas a um signal dado por Runjit o pacote foi desfeito e o Koh-i-nur brilhou então com seu incomparavel e indisivel esplendor.

Deste modo a montanha de luz passou como um emblema de dominio, de Golconda para Delhi, de Delhi para Mashed, de Mashed para Cabul, e de Cobul para Lahore justificando pela estima em que por toda a parte foi tida a perspicacia e juizo de Mir Junla (o Mirsimola das viagens de Tavernier) e do principe Shah Jehaun. Exceptuando as pretenções algum tanto duvidosas da pedra brasilica que faz parte das joias da coroa de Portugal, o Koh-i nur he o maior diamante conhecido que ha no mundo Quando elle foi dado a Shah Jehan achava-se ainda bento, e neste estado dizem que pesava mais de 100 quilates, sendo depois reduzido pela inhabilidade do artista a 372., seu peso actual. Elle foi lavrado por Hortensio Borges, veneziano, o qual em vez de receber uma remuneração pelo seu trabalho, foi condemnado pelo Mogul enfurecido a pagar a somma de 10,000 rupias pela destruição que nelle fez.

Póde-se formar uma ideia exacta de sua fórma e tamanho, concebendo-o como a metade pontuda de um ovo pequeno de galinha, bem que se diga que elle não fôra augmentado mais de meia polegada pela guarnição de ouro que Runjit mandou pôr. Seu valor não se pode bem calcular; mas isso não obstante, dous milhões de libras esterlinas (16,000,000,000 de rs. pouco mais ou menos) tem sido determinados como um preço que póde ser justificado pela escala usada no commercio. O diamante Pitt trazido de madrasta pelo avô de lord Chathan, e vendido ao regente Orleans em 1717 por 125,000 libras, peza apenas 273 quilates; o grande diamante que sustenta a aguia no cume do scetro russo, não pesa 266 quilates. Tal he a joia extraordinaria que por direito de conquista e de soberania, passa agora para o dominio da Inglaterra. Ella foi prudentemente assegurada entre as poucas de valor que restam do thesouro de Lahore no começo da ultima insurreição, e posto que o seu proprio valor nominal seja uma compensação inadequada para o custo das guerras sikhs, todavia podemos considerar a sua acquisição como um symbolo conveniente dessa supremacia que tão bellamente ganhámos.

(*Times.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 30 DE AGOSTO DE 1850.

Em uma carta que, sôb a rubrica competente, inserimos neste n do *Diario*, procura o reverendo Sr. Manoel de Lima e Albuquerque pôr em duvida quanto dissemos em um dos ns. anteriores ácerca do procedimento deste senhor, na assembléa provincial do Ceará para com o Sr. Barroso; soccorrendo-se até ao testemunho dos periodicos da opposição daquella provincia.

Sem nada dizermos sobre as phrases picantes porque começa a citada carta, porque, com a mão em nossa consciencia, reconhecemos que ellas nos não são applicaveis, limitar-nos-hemos a trasladar para esta pagina do *Diario* o artigo do *Pedro II* n. 946, que servio de base ás nossas asserções com referencia ao mencionado Sr. conego visitador, Pinto de Mendonça; e temos fé que todos os que lêrem, far-nos-hão a justiça de decidir que, em vez de exagerarmos a noticia, de alguma sorte a modificamos O artigo he o seguinte:

« Houve hontem (16 de agosto) na assembléa provincial, uma scena desagradavel provocada por um aparte, que o Sr. Pinto de Mendonça, deu ao Sr. Barroso, negando que a força publica tenha jámais sido empregada para o vencimento de eleições nesta provincia, e como o orador tenha declarado que o mesmo Sr. Pinto de Mendonça já se tem servido della para este fim; o nobre visitador, esquecendo-se de suas vestes sacerdotaes exclamou furioso que não temia ao Sr. Barroso nem dentro da assembléa, e nem fóra della; e como isso não nos pareça outra cousa mais do que um desafio de duello, não podemos deixar de censurar que um ecclesiastico, que como delegado do Sr. bispo deve dar exemplo de moderação aos mais sacerdotes da provincia, guarde tão pouco respeito a si mesmo, já que o não guarda a assembléa. »

Correspondencias.

Srs redactores --Tendo de seguir para a côrte do Rio de Janeiro no vapor hontem chegado, e achando me conseguintemente muito sobrecarregado de afazeres, só hoje 28 do corrente e á poucas horas, he que me foi possivel ler a correspondencia firmada pelo Sr. Veriato de Freitas Tavares, e publicada em seu *Diario* de hontem, na qual esse senhor furtando-se ás explicações que lhe pedi, repete que a nossa casa deve a seu pai, e acaba com insinuações, a que certamente não posso deixar de responder, e como sou forçado a faze-lo, direi mais alguma, posto que o mais suncintamente possivel.

Muito desejaria que o Sr. Veriato declarasse qual era esse debito em que está a nossa casa para com seu pai, e que segundo elle diz, *se funda em titulo e testamento solemne*; pois ignoro qual seja esse titulo, e em que parte do testamento do nosso finado avô, vem esse debito consignado; transcreva isso o Sr. Veriato, e o publico, a quem esse senhor, tanto procura illudir, fará delle o verdadeiro juizo, se he que ja o não faz: só depois de inteiramente examinadas as transacções havidas entre a nossa casa e a de nosso avô, he que se poderá saber se ha debito, e contra quem: por ora o debito que conhecemos he contra a casa de nosso avô e contra o Sr. Veriato, a quem já pozemos um libello pelo juizo da primeira vara do civel, em consequencia de nos não querer pagar o que de tão bôa vontade lhe emprestamos.

Quanto ao que diz o Sr. Veriato ácerca do cavallo pedrez, no qual foi visto montado um dos individuos que me tem procurado assassinar, não duvido que com effeito o Sr. Veriato o tivesse emprestado alguma vez a esse senhor de que falla em sua correspondencia; mas isso não obsta a que elle de outras vezes tivesse tido destino diverso; nem a visinhança para quem o Sr. Veriato tão ancho appella, está só occupada em observar a esse senhor e o seu cavallo. Nesta occasião releva ponderar que esse cavallo não he velho, como se inculca; pelo contrario todos os que o conhecem o reputão muito azado para taes emprezas: o feitor o reconheceu; e aquelles que tem conhecimento do feitor e do Sr. Veriato não pódem deixar de prestar todo o credito ao primeiro.

Esse reconhecimento do cavallo emprestado a um assassino, além de outras circumstancias, coencide com o que disse o Sr. Veriato em casa do Sr. José Candido de Carvalho Medeiros, e que foi presenciado por pessoa fidedigna: o Sr. Veriato assim se exprimio a meu respeito--minha tia autorisa seu filho a fazer loucuras; bem: elle saberá para quanto presta o marinheirinho, e ella ha de chorar lagrimas de sangue sem remedio.--

Chamado o Sr. Veriato a presença do subdelegado da Bôa-Vista, e sendo por elle interrogado sobre esse facto, confessou-o plenamente, menos ter usado da expressão *lagrimas de sangue*. A vista disto que juizo se deverá fazer do Sr. Veriato, que se inculca de tão bom, tão innocente e sempre tão *franco* e tão *leal*? . . .

Pelo que toca a insinuação perversa, que me dirigio o Sr. Veriato *franco e leal*, relativamente ao assassinato do Moreira, administrador do engenho Dous-Barras, respondo que o Sr. Veriato tem consciencia, de que procura calumniar-me: esse facto certamente succedido ha talvez dezesis annos, me he apenas conhecido, por o ter ouvido referir; e ainda ninguem me imputou nem esse facto, nem algum outro semelhante: tão infame calumnia só poderia cahir da immunda pena do Sr. Veriato; e o desafio para que pela sua *lealdade e franqueza* declare sem rebuço, que relação tem commigo esse facto de Moreira, e denuncie a policia o seu author: a justiça publica ganhará, e o calumniador será desmascarado.

Quanto ao facto de ter espancado na rua da Cadeia do Recife, a um Portuguez, eu o confesso, e aceito toda sua responsabilidade: dei, he verdade, algumas pancadas nesse Portuguez, porém em defeza de um outro Portuguez e velho, a quem esse Portuguez tinha seguro pela gola da casaca, injuriava, ameaçava, e estava prestes a espancar: dei-lhe como cavalheiro, as oito horas do dia, e com o instrumento que naquella occasião trazia vindo a cavallo; não recorri ao braço infame e assalariado do assassino, como os cobardes e infames procedem.

Esse Portuguez velho, cuja defeza tomei, era o nosso fallecido avô Manoel de Carvalho Medeiros, e o que então fiz ao seu aggressor, faria ao mesmo Sr. Veriato, se estivesse presente, quando elle ousou insultar a esse velho, como muita gente sabe, e eu o posso provar, com uma carta do proprio punho do nosso avô, que existe em meu podêr, dirigida ao pai do Sr. Veriato.

Terminando esta lembrança ao *franco e leal* Sr. Veriato, que para o publico convencer-se da bôa conducta, de que esse senhor tanto se jacta, seria bom que elle declarasse, como vivia em Cacilhas ao sul de Lisbôa, que obrigou seu pai a manda-lo para o Brasil: porque motivo não quiz seu pai afiança-lo para podêr ser elle empregado caixeiro, do que existem documentos em nosso escriptorio: porque meu falecido pai tambem o não quiz em seu escriptorio, e finalmente porque sahio elle da casa do Sr. José Candido de Carvalho Medeiros, para a do Sr. Albino José Ferreira da Cunha, d'onde tornou para a casa do mesmo Sr. José Candido, depois de feitas as pazes.

Sou Srs. redactores, etc.

Recife, aos 28 de agosto de 1850.

José Candido de Barros.

Srs. redactores.--A maledicencia, com que se procura deprimir o conceito bem adquirido dos homens honestos, infelizmente he hoje uma funesta consequencia das agitações politicas!

Lendo em o *Diario* de 28 do corrente, uma transcripção que faz o mesmo respectivamente a uma occurrrencia, que teve lugar na assembléa provincial do Ceará entre o Rvd Sr conego visitador Pinto de Mendonça, e um outro deputado á mesma assembléa não podemos deixar de lastimar, que a reputação do Sr. Pinto fosse tão acremente barateada nesta provincia, onde as suas nobres qualidades não são bem conhecidas. Nós somos daquella provincia; mas nem por isso nos dispensamos de produzir sua defesa, tanto mais honrosa, quanto elle está bem longe de o poder fazer.

Ninguem que conhecer a boa indole do Sr. visitador Pinto, o acento grave e circunspecto de seu caracter, e a cortesania, com que a todos trata, por certo se convencerá, de que elle he capaz de um procedimento não correspondente a sua alta posição? Os seus inimigos daquella provincia de adrede adulteram esse facto com o intuito não sómente de solapar a bem merecida influencia do Sr. Pinto; mas ainda de o fazer desconceituado ante a respeitavel presença do Exm. prelado diocesano.

O facto, a que a transcripção se refere foi publicado em os periodicos da opposição daquella provincia, e estes aliás não suspeitos, e que nada ao mesmo conego perloam, limitam-se sómente em dizer, que o Sr. visitador em justa represalia a uma falsa imputação da parte do seu antagonista, pedira uma prova mais exuberante de

FOLHETIM.

ENSAIO D'UM ROMANCE.

UMA ROSA NO DESERTO (*)

Emquanto Carlos occupava se d'Eufrosina, como d'uma menina para instruir, esta tinha feito delle o centro de seus pensamentos. sem descobrir a rasão, sem saber onde iriam parar aquelles seus pensamentos. Carlos estava presente a quanto ella fazia. Seus dialogos com as flôres até então incertos e vagos, sua correspondencia com as estrellas até então mistica e sem côr, tinham adquirido um sentido, versavam sobre um sujeito determinado. A umas e a outras perguntava por Carlos. Uma flôr murcha antes da tarde, um astro mais pallido, que de costume significavam uma desgraça que ameaçava a Carlos.

Assim passavam os dias d'Eufrosina, dias felizes; mas breves. A vida corria-lhe facil e leve. Todos os dias agradecia ao céo o ter-lhe mandado um mestre, um irmão, um amigo e esquecia as dores do passado nos improvidos prazeres do presente. — Era uma noite do outono. O céo ameaçava borrasca. O vento era amontoava e enegricia as nuvens, ora soprando em turbilhão as despedaça e desfaz. Truvões ribombam ao longe e os relampagos succedem-se rapidamente. Eufrosina passeia pelo jardim cheia d'ineffavel melancolia: parece opprimida da atmosphera: se podesse irar-se, irar-se-hia contra as nuvens que lhe tiram a vista de suas amigas. Nos intervallos, em que o céo parecia querer serenar, ella assenta-se no seu posto, examinando o lado do norte; mas o seu Artur não apparecia.

Já por varios dias elle se não deixava vêr e Eufrosina experimentava uma pungente amargura. Ella espera, roga, chama, tudo em vão. O vento cessa o seu furor; as nuvens equilibrando-se, alargando-se como um manto negro sobre a terra, deixam cahir copiosa chuva, de que se resguarda Eufrosina; mas a meio do caminho seus pés topam em um objecto derrubado pelo vento: era o vaso das suas charas violetas. Inclina-se, apanha-o, leva-o á casa, para calcular os damnos causados pelo vento e pela queda. Ella vai lacrimosa; mas antes de entrar no quarto onde estavam seus pais, recompõe-se; entra pallida sim, porém serena. Alli se lhe antolha uma bella bandeja de prata e dentro um lindo castello de doces e confeitos Olha, aproxima-se, pára, pergunta com juvenil curiosidade o que significava aquillo. Pobre Eufrosina! Ah! não toques nesses doces, que são envenenados Esses doces assignalaram uma nova era para ti, uma era de interminavel angustia. Elles vem annunciar te que os teus bellos sonhos tem-se desvanecido como o teu Artur, que as tuas esperanças estão por terra, como o vaso das tuas violetas. Desd'este dia a dôr viajará comtigo no valle do desterro.

« He um presente para ti, minha Eufrosina (respondia-lhe a mãi) ahi está um lindo bilhete que acompanha o presente: lê-o. Ella o faz; e nisto ouve-se um estrondosissimo trovão Eufrosina palida, moribunda, deixa-se cahir nos braços de sua mãi, gritando — minha mãi, minha mãi, soccorre-me. — E esta diz-lhe: que he isso, filha minha? Pois tens medo d'um trovão? Mas o general, soffrendo as dores das suas feridas em rasão do máo tempo, acrescentava: eis ahi, Eufrosina, que estragas a saude e a cabeça: eis o bello fruto que colheste do teu estranho modo de viver. A solidão, o silencio, as contemplações noturnas tem-te alterado o systema nervoso: tú estás peior que uma criança de tres annos, e tremes da cousa mais natural deste mundo.

Eufrosina, apenas tornando a si, ouvio aquellas palavras, vio aquelles semblantes severos, conheceu o engano de seus pais, com indisivel esforço reconcentrou no fundo do coração a plenitude d'angustia que queria proromper, e calou-se. O bilhete era de Carlos, que dava a seus amigos parte do seu casamento com uma rica donzella hespanhola, famosa por nascimento e formosura, e enviava-lhes, como alguns praticam, doces e confeitos, como um symbolo da proxima felicidade e das domesticas doçurás do seu novo estado. Que Eufrosina lesse todo o bilhete não he provavel: mas o que he mais que certo he, que do mesmo pouco que leu, accendeu-se-lhe no peito em caracteres de fogo esta sentença — tu tinhas grande amor a Carlos, e Carlos está perdido para ti. —

Pelo decurso do tempo não foi mais possivel ao general resistir ao seu genio, que o arrastava poderosamente para a Grecia. Elle disse um longo adeos á sua familia; e foi levar a sua sciencia, o seu valor, a sua vida em tributo a aquelle povo, como a feniz, renascida das proprias cinzas. Amarissima foi a separação ao coração d'Eufrosina; mas não era este o ultimo golpe que a sua fortuna lhe preparava. Ai! do ente que se tem feito alvo d'uma grande desventura! Parece que uma influencia maligna se compraz de acummular desgraças umas apoz outras sobre a sua cabeça, até pô-lo no maior extremo, e a braços com a desesperação! O vulgar proverbio de que uma desgraça chama outra, he uma das mais dolorosas verdades que tem de registrar-se no livro da vida. Eufrosina enfermou e só a affligia o não poder prestar á mãi os soccorros que de dia em dia se lhe faziam mais precisos. Mas quando o estado desta aggravou-se de dia em dia, e d'um modo ameaçador, Eufrosina quasi por milagre recuperou a saude ou ao menos não quiz mais sentir-se, nem dizer-se enferma. De quão boa vontade antes morrera ella, que se accusava de com o nascimento haver tornado enferma sua chara mãi! Quão voluntariamente sacrificaria todos os seus dias para adquirir-lhe um se quer, sem accessos e tormentos!

Todas as suas potencias intellectuaes e fizicas, estavam empregadas em alliviar a enferma, em cerca-la daquella amorosa solicitude que tanto consola, e que as vezes faz d'um leito de dor um lugar de reconhecimento e d'algum prazer. Eufrosina abandonado tinha por sua mãi as flores e as estrellas. Já não vizitava as primeiras senão para colher uma dellas, e deposita-la sobre aquelle leito, afim de que a enferma ainda experimentasse uma sensação agradavel: não interrogava mais ás segundas, senão sobre os feitos da Grecia para levar á mãi algum feliz agouro a respeito do seu charo porvir; e fosse por acaso, por milagre de fé ou por virtude d'uma potencia oculta, ella muitas vezes colhia de seus extasis aquillo que uma carta, dias depois, vinha confirmar. Mas todos os votos, todos os esforços da angelica menina já não podiam suster a vida nos atenuados e quasi consumidos membros da moribunda Julia.

Longos e dolorosissimos foram os ultimos colloquios entre a mãi e a filha; mas não eram ellas duas almas governadas pela mesma harmonia. As palavras da primeira eram conselhos para que sahisse d'uma vida tão meditada e solitaria, para que se entregasse a estudos e occupações mais mundanos, admoestações a respeito da escolha d'um esposo, e da mudança d'estado. Essas palavras despedaçavam a Eufrosina; por lhe significarem que o olho maternal ainda não tinha sabido lêr em seu coração: eram conselhos que cahião frios, como flocos de neve, em su'ardente alma já tão infeliz, e que jámais consentira unir a sua sorte á d'um homem, uma vez que aquelle que lhe parecia mandado por Deos tinha-se unido a outra: e beijando as mãos da moribunda ella repetia — Perdoa-me, chara mãi; perdoa as dores que hei causado a teu maternal coração. Não estava em mim o mudar a minh'alma: se o podesse fazer, por ti o teria feito: depois acrescentava —Minha mãi, óra por tua filha para que Deos depressa a chame a unir-se a ti.—

Carlos, o ingrato Carlos, e ainda mais cego que ingrato, ia muitas vezes vizita-las, ia darlhes conta dos negocios da Grecia. Affligia-se da immensa tristeza da sua antiga protegida; mas não buscava em outra cousa mais as rasões disso, do que n'auzencia do general e nas desesperadas disposições da mãi; e taes motivos, a dizer a verdade, bastavam. Mas a presença de Carlos era fatal á pobre trahida Eufrosina. Su'alma toda voava para elle: seus olhos sobre os delle se fixavam como por fascinação; o som da sua voz a punha enleiada e fóra de si. Então a seu pezar esquecia-lhe a mãi, transcurava o eminente perigo, retardava-lhe os soccorros. Não fallava, não satisfazia ás perguntas de Carlos; soffria, e uma só voz maligna lhe murmurava aos ouvidos, estas aterradoras palavras —Amar e não ser amada! ! !.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) *Vid Diario n.* 194.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Por molestia de alguns actores (a Sra. Joanna, e o Sr. Raymundo) deixou de haver espetaculo desde o dia 17 do corrente: entretanto tivemo-lo no dia 28; e foi levado á scena pela terceira vez o já bem conhecido drama — *Pedro sem* —, composição do Sr. L. A. Burgain: sua execução foi boa, nem podia deixar de assim ser pela terceira vez; seria muito para censurar se houvessem faltas essenciaes: todavia achamos ainda algumas dignas de advertencia nas pessoas que desem-

DATA INCORRETA

sua accusação, o que foi logo promettido pelo seu gratuito provocador; mas felizmente a leitura da peça official, de que se fazia carga ao Sr. Pinto, mostrou a inexactidão do accusador; e por conseguinte a injustiça, com que o queria desabonar. O Sr. Pinto nesse facto nada perdeu ante a opinião publica; pois todos viam a provocação injusta, que se lhe fazia, e o *desafio* não foi mais que um excitamento a provas da parte do seu contrario, e não no sentido em que os seus inimigos o manifestam.

Releva ainda dizer, que os bons habitos, contrahidos pelo Sr. visitador em uma educação scientifica e polida, e o seu procedimento quando deputado à assembléa geral, por certo não comportam o recurso, de que tão falsa e deslealmente o accusa o jornal *Pedro II* da provincia do Ceará.

Digne-se, Sr. redactor, dar publicidade a estas linhas. O seu verenador e criado.--O padre, *Francisco Manoel de Lima e Albuquerque.*

Srs. redactores.--Li com sorpreza as perguntas feitas no *Patuléa* n. 23 pelo seu redactor ao meu amigo o Sr. subdelegado de S.-José, nas quaes pessoa alguma acreditará, por isso que o Sr. Carneiro he conhecido de todos, e incapaz de praticar os factos que nella se mencionam, pois que a sua vida, tanto publica, como particular acha-se no dominio do publico a quem compete avaliar e julgar o procedimento do cidadão.

O Sr. Carneiro no exercicio de subdelegado tem feito justiça a todos, sem olhar as opiniões politicas de quem quer que seja, qualidade esta que o tem tornado benquisto de todos, á excepção dos criminosos e dos que vivem de jogos prohibidos, e que tanto estes, como aquelles tem perseguido em seus covis. Estou persuadido de que o Sr. redactor do *Patuléa* foi mal informado quando fez ditas perguntas, e que duvida nenhuma terá em retira-las. Não pertenço ao lado politico que actualmente governa o paiz, e por isso não sou suspeito.

Queiram inserir a presente de seu venerador.--*M.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 30 . . . . . 10:140,393

Descarregam hoje 31 de agosto.

Barca -- *William-Russell* -- mercadorias.

Brigue -- *Loper* -- idem.

Brigue -- *Amanda* -- idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 30.	1:005,289
Diversas provincias	37,878
	1:043,167

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 30. 474,104

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 30. 799,829

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 30.

Bahia -- 8 dias, sumaca nacional *Flor-de-Angelim*, de 99 toneladas, mestre Bernardo de Souza, equipagem 10, carga varios generos; a Luiz José de Sá Araujo.

Barcelona e Malaga -- 49 dias, e do ultimo porto 34, patacho hespanhol *Rengo*, de 127 toneladas, mestre Antonio Colomer, equipagem 11, carga vinho e mais generos; a João Pinto de Lemos & Filho.--Fundeou no Lameirão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Camaragibe -- Hiate nacional *Novo-Destino*, capitão Estevão Ribeiro, carga varios generos. Passageiros, os brasileiros José Francisco de Athaide, Eugenio Boa-Ventura, José Joaquim Ramos, Clara Faustina de Souza Lobo, Cypriano Luiz da Paz Junior.

California por Montevidéo -- Vapor americano *Comodore-Prebble*, capitão Colim Ballard, em lastro. Conduz os mesmos passageiros que trouxe.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda provincial, em cumprimento d'ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda pôr a concurso o lugar vago de segundo escripturario da primeira secção de contas da mesma thesouraria, o qual terá lugar no dia 28 de setembro proximo futuro, devendo os pretendentes serem examinados nos principios de grammatica nacional, arithmetica, na theoria e pratica de escripturação e calculo mercantil.

E, para que chegue ao conhecimento dos interessados, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 27 de agosto de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 4 do corrente manda fazer publico que nos dias 17, 18 e 19 de setembro proximo vindouro irá á praça para ser arrematado a quem mais der, o imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios seguintes:

Brejo avaliado annualmente por	61,000
Cimbres	122,000
Flores e Floresta	324,000
Boa-Vista e Exú	246,000

A arrematação será feita por tempo de tres annos a contar do primeiro de julho de 1850 a 30 de junho de 1853.

Os licitantes que se proposerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias ácima indicados pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 5 de julho de 1850.

O 2.º escripturario servindo de secretario, *Fancisco Antonio Cavalcanti Cosseiro.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 31 do corrente se hão de arrematar em hasta publica, na porta da mesma depois do meio-dia, 280 peças de cassa com avaria geral; sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 30 de agosto de 1850. -- O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

Declarações.

-- De ordem S. Exc. o Sr. presidente da provincia, o Sr. director faz saber a quem convier, que tendo vagado a cadeira de primeiras letras do sexo mascolino de Fóra-de-Portas, por jubilação do seu proprietario; e o substituto as cadeiras de primeiras letras desta cidade, a quem competia o provimento, em virtude do art. 9 cap. 1 da lei provincial n. 43 de 10 de junho de 1837, havendo renunciado esse seu direito, está posta à concurso a dita cadeira, com o prazo de 60 dias, marcados do dia 29 do corrente.

Secretaria do lyceu, 28 de agosto de 1850. --*Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca*, professor de dezenho e secretario.

-- Por não apparecer oppositor à cadeira de primeiras lettras para o sexo mascolino da povoação de Ingazeira, cujo concurso deverá ter lugar no dia 27 do corrente, o Sr. director do lyceu, em virtude das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que a referida cadeira está novamente a concurso com o prazo de 60 dias, contados do dia 3 de setembro proximo futuro. Secretaria do lyceu 30 de agosto de 1850. -- *Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca*, professor de desenho e secretario.

-- Pela segunda secção do consulado provincial annuncia-se aos devedores do imposto de 20 por cento sobre o consumo d'agoa'ardente, que o mesmo se acha a cobrar, sobre a base de 400 rs. por canada, na fórma da decisão do Exm. presidente da provincia ao recurso que havia a semelhante respeito.

BRITISH CONSULATE PERNAMBUCO.

The subjects of Her Britanic Majesty residents here, being duly qualified under the act. 6 Geo: 4.° cap. 87, are invited to a general meeting on matters in said act provided for, to be held on Monday the 9.th Sep.r next at noon at this consulate. Pernambuco, 30 August 1850. -- *Hy. Christophers*, vice-consul.

CONSULADO BRITANNICO EM PERNAMBUCO

Os subditos de Sua Magestade Britannica aqui residentes, que se acham qualificados debaixo do acto 6 Jorge 4 cap. 87 são convidados para um ajuntamento geral por negocios no dito acto designados, à ter lugar segunda-feira, 9 de setembro proximo, ao meio-dia, neste consulado. Pernambuco, 30 de agosto de 1850. -- *Hy. Christophers*, vice-consul.

Theatro de S. Isabel.

16.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Hoje, 31 *de agosto de* 1850.

Depois da execução de uma das mais agradaveis ouverturas, abrir-se-ha a scena para a representação do drama em sinco actos e seis quadros, original francez,

MARIA JOANNA, MULHER DO POVO,

OU

A pobre mãi.

Traducção do artista dramatico Germano Francisco de Oliveira.

Denominação dos actos.

1.º Os dous casamentos.
2.º O roubo e o engeitado.
3.º Ella está louca!
4.º A douda com juizo.
5.º O medico desmascarado.

Distribuição do drama.

Bertrand, official de carpinteiro, Germano Francisco de Oliveira.

Remy, dito dito, Raymundo José de Araujo.

Zoobaldo, conde de Bussières, Silvestre F. Meira.

Appiani, Antonio Maximiano da Costa.

Um medico, Antonio Duarte Coimbra.

Guilherme, criado de Sophia, Joaquim José Pereira.

Berlinguet, Grosmenu (camponezes), Pedro B. de Santa Roza, Antonio da Cunha.

Um magistrado, Sebastião Arruda de Miranda.

Um enfermeiro, José Francisco Monteiro.

Um criado, Joaquim José Pereira.

Sophia, condessa de Bussières, Emilia M Valença.

Catharina, Rita Tavares da Gama.

Maria Joanna, Joanna Januaria.

Margarida, Maria Soledade do Sacramento.

Carlota, criada de Sophia, N. N.

Convidados, camponezes, criados e soldados.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto

O INGLEZ MACHINISTA.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

-- Para o Acaracú e Ceará segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o patacho *Santa--Cruz*: para o resto e passageiros trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25, ou com o capitão Joaquim Pereira.

-- Vende-se o brigue nacional denominado *Amorim*, de lote de 196 toneladas, de boa construção, forrado de cobre, com todos os seus pertences, e prompto a navegar para qualquer parte: quem o pretender, o poderá mandar examinar a bordo, fundeado defronte do Passeio-Publico, e para ajustar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39. A bordo do mesmo brigue ha um excellente escravo cozinheiro, de nome Victor, que tambem se vende, e aonde póde ser visto.

-- Para o Ceará, segue até 31 do corrente a escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico, Antonio Silveira Maciel Junior, com a carga que até essa data tiver a seu bordo: quem na mesma pretender carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz, armazem n. 13, ou com o capitão a bordo.

-- Vende-se uma barcaça nova, construida em um estaleiro particular, em Cururipe: os pretendentes dirijam-se ao Forte-do-Mattos, onde se acha fundeada, ou na rua do Codorniz, taberna n. 10.

-- Para Bahia sahe em poucos dias o bem conhecido hiate *San-João*: para carga e passageiros, trata-se no Forte-do-Mattos, com Antonio José Fernandes de Carvalho.

Barcaça.

Vende-se uma barcaça nova, com todos os apparelhos, prompta a seguir viagem, por preço commodo: para ver, no caes do Ramos, e para tratar, na rua do Collegio, n. 13.

Leilão.

-- Schafheitlin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas de todas as qualidades, e as mais proprias do mercado: terça-feira, 3 de setembro, às 10 horas em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

— No dia 4 de setembro se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara um sobrado de tres andares e sotão da rua do Torres do bairro do Recife, pelo valor de 10.000,000 rs., cujo sobrado foi do fallecido padre Domingos Germano Affonso Regueira, e vai á praça á requerimento do testamenteiro, para cumprir o testamento.

-- Precisa-se de um moço portuguez de 14 a 16 annos, de bons costumes, para caixeiro de venda, que tenha pratica e dê fiador à sua conducta: na rua da Cadeia do Recife, n. 25, se dirá quem precisa.

— Nós abaixo assignados participamos ao público, que hoje amigavelmente dissolvemos a sociedade que gyrava com a firma de Nascimento & Amorim, e que o socio Nascimento fica encarregado da liquidação das transacções que se acharem pendentes, recebendo ou pagando. Recife, 31 de agosto de 1850. -- *Manoel do Nascimento Pereira.* -- *Antonio Marques de Amorim.*

-- Pede-se a todos os Srs. vendelhões existentes nesta cidade, que deixem de vender bebidas espirituosas de producção brasileira do primeiro de setembro em diante, e aquelles que assim o fizerem publiquem seus nomes por esta folha, para se saber os que ficam vendendo.

-- Graças á Providencia que os MM. depois das seis horas da tarde já vendem a sete e a oito pataças a arroba de carne fresca, porque os freguezes demanhãa a não compram, uns por causa do alto preço, e outros na desconfiança que ella seja da tal, teem medo que lhes faça mal, o que não aconteceria se a vendessem logo demanhãa, da primeira qualidade, a 1,880 rs., conforme a vendem para a marinha e enfermaria da mesma; dizem que ainda compram a 1,200 rs. e a menos, para a venderem por alto preço; a vista disto, Sr. *Botiquineiro*, queira continuar com seus annuncios como prometteu, e diga mais alguma cousinha a respeito: isto lhe pede

Um dos do povo.

-- Precisa-se alugar uma preta e um preto que sirvam para vender fazendas: na rua do Trapiche, armazem n. 44.

-- Precisa-se de um conto de réis a premio de um e meio por cento, da-se uma propriedade nesta praça por garante, pelo prazo de tres annos, e os seus rendimentos para os juros deste dinheiro, os quaes são de duzentos mil rs.: quem pretender ou quizer dar este dinheiro, annuncie.

Attenção.

Fazem-se ricos bolinhos francezes de todas as qualidades, e tambem se enfeitam bandejas riquissimas com pão-de-ló francez, no meio, ou de outras qualquer qualidade de bolos, tudo por preço commodo: na rua da Concordia, n. 6.

-- Cypriano Fenelon Guedes Alcanforado, procurador fiscal interino da thesouraria provincial, tem escriptorio na rua do Queimado n. 39.

-- Aluga-se ou compra-se um escravo que entenda do serviço de padaria: na rua Direita, n. 82.

-- Precisa-se arrumar de caixeiro de venda, do que já tem pratica, um pequeno brasileiro, o qual dará fiador à sua conducta: quem delle precisar annuncie.

--Matheus Ferreira Franco, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

O thesoureiro desta loteria annuncia ao respeitavel publico, que muito breve tem de marcar o dia do andamento das rodas: as pessoas que teem bilhetes apartados os não buscar quanto antes, do contrario serão vendidos. O restante dos mesmos acham-se á venda nos lugares já annunciados.

A cidade de Paris.

Fabrica de chapéos de sol, rua do Collegio, n. 4.

J. Falque participa ao respeitavel publico desta cidade, que elle abrio o seu novo estabelecimento, onde se encontrará sempre um grande e bonito sortimento destes objectos dos mais modernos e variados, como sejam: chapéos de sol para homens de sedas chamalotadas e lizas, de cores e pretos, ditos de armação d'aço muito fortes com sedas de todas as côres, ditos para senhoras de sedas lavradas e lisas, com franjas e sem ellas, côres muito bonitas, ditos ditos de panno imitando seda, com franja e sem ella, ditos de panninho para homem com armação rica e ordinaria, sortimento de bengalas de todas as qualidades, baleias para vestidos, colletes e espartilhos para senhora. Na mesma casa concerta-se e cobre-se toda a qualidade de chapéos de sol e bengalas, para os quaes tem boas sedas e pannos em peças: todos estes objectos vendem-se em porção e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Loja de modas francezas na rua Nova, n. 32

Madama Theard

bem conhecida nesta provincia, tanto pelo bom gosto de seu trabalho, como pela exactidão de suas entregas, tem para facilitar seus fregues aberto uma rica loja de modas, por baixo do sobrado onde foi sempre sua morada, lá terá sempre a vista chapéos de seda e de velludo da ultima moda e muito ricos, tanto para senhora como para meninas; chapéos de palha da Italia, abertos e fechados; ditos de palha de arroz; ditos de clinas e tranças; manteletes e capotinhos furta-côres, de chamalote, de velludo e de filó; córtes de seda com listras furta-côres; ditos de velludo francez; cabeções e romeiros de blonde e de linho, muito ricos; turbantes, capellas e enfeites de cabeça para casamentos e saráos; enfeites de tranças, bolotas e franjas de todas as côres para manteletes e vestidos ricos; espartilhos muito commodos e bem feitos; grande sortimento de blondes, bicos e rendas de seda e de linho; fitas de seda de todas as côres e larguras; ditas de garça; ditas de velludo; tranças e franjas de todas as côres; flores muito lindas; e muitos outros objectos que serão patentes. Madama Theard tem em sua companhia umas senhoras muito habeis, e por isso póde encarregar-se de dar com muita promptidão e perfeição todas as encommendas de vestidos, capotinhos e enfeites de senhora, tanto para casamentos, como baptisados, bailes e saráos.

Homœopathia.

Na Bahia escreve o Dr. Mello Moraes um jornal homœopathico intitulado MEDICO DO POVO, no qual se desenvolvem as questões da medicina homœopathica, e se dão preceitos praticos para o curativo das enfermidades.

No consultorio central homœopathico de Pernambuco, rua do Trapiche-Novo, n. 15, recebem-se assignaturas para este jornal, a 2,000 rs. por trimestre.

-- Ainda está fugida, desde o dia 26 de junho proximo passado, a escrava crioula, de nome Maria, moça, altura regular, corpo reforçado, cadeiras grossas e um tanto sahidas para fóra, bocca regular, beiços um tanto grossos, pés e mãos grossas; tem marcas de bexigas no rosto, peitos pequenos e cahidos, nariz grosso, olhos carnudos, orelhas na parte do enfeite grossas e viradas um tanto para cima; tem uma marca de ferida de caustico do lado direito ou esquerdo das costellas para os vasios; levou vestido de chita preta, panno da Costa, e um taboleiro com milho e arroz que vendia no dia que fugio: esta preta suppõe-se estar occulta em casa de alguem, ou em algum calugi, o que se vai escrupulosamente indagar para se proceder contra quem a tiver occulta: offerece-se uma boa recompensa a quem della der noticia certa, e guarda-se inteiro segredo, ou a pegar e leva-la á rua de Hortas, n. 114, a Antonio Caldas da Silva.

-- Aluga-se a casa da rua do Mondego, n. 56, com quatro grandes salas, cinco quartos grandes, sendo estes com janellas, um sotão com os mesmos quartos e janellas o quatro salões, uma grande cozinha fóra com tres janellas e uma porta, dous fogões, sendo um delles de ferro de duas chapas e o outro de pedra e cal, tres fornos, sendo um delles de ferro e os dous de pedra e cal com portas de ferro, grande quintal murado com flores, larangeiras, pinheiras, figueiras, romeiras, bananeiras e canelleira, quarto para feitor, dito para pretos, estribaria para tres cavallos, um grande galinheiro de pedra e cal, latrina de abobada e cacimba com boa agoa: quem o pretender, dirija-se á mesma casa, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se alugar uma casa de dous andares em alguma das principaes ruas do bairro do Recife, preferindo-se a da Cruz, arrenda-se toda a casa altos e baixos, convindo ao proprietario, e afiança-se a boa conservação e zelo no predio: quem tiver annuncie.

-- Desappareceu, no dia 26 do corrente, o moleque Joaquim, de nação, mas que parece crioulo, levando calça de riscado azul e camiza branca; he cambado, muito regrista e bastante conhecido por vender continuamente fructas, leite, etc.: quem o apprehender, leve-o ao Recife, prensa de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que será recompensado.

Passaportes e titulos.

A antiga agencia da rua do Rangel, sobrado n. 9, continúa a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despachar escravos e requerer titulos de residencia, quér com prazo, quér sem elle: tudo por preço muito commodo.

-- Maria Filippa Lima Souto, viuva de Antonio Dias Souto, faz publico, para conhecimento de quem convier, que se acham pagos e satisfeitos todos os credores do seu finado marido, como se vê do recibo abaixo transcripto; e declara que tendo feito entrega de todos os bens do seu casal, não he mais responsavel por qualquer debito de seu finado marido, que por ventura possa apparecer, visto como os Srs. James Crabtree & Companhia fóram o caixa, e como taes encarregados da liquidação.

« Nós abaixo assignados declaramos, por meio deste, que estamos pagos e satisfeitos dos nossos debitos com o fallecido Antonio Dias Souto, da fórma que concordamos com a Sra. D. Maria Filippa Lima Souto, viuva do mesmo Sr., assim como igualmente estão os outros credores que concordaram.

---

penharam as differentes partes do referido drama. Não somos tão rigorosos, que queiramos occultar o que ahi achámos bom; nem tão pedantes, que nos inculquemos o *non plus ultra* a respeito de conhecimentos theatraes; pelo contrario, temos sempre confessado, e confessamos ainda uma vez por todas, só manifestamos nosso juizo a respeito da nossa companhia dramatica pelo que sentimos, sem que nos sirva de regra o bom, ou mão gosto de alguem; e, ainda quando nos dirigissemos por esse lado, estariamos sempre de melhor partido, porque observamos que o publico sensato e judicioso tem acolhido com enthusiasmo os bons artistas, collocando em primeiro lugar o nosso mui digno compatriota o Sr. Germano, cujo merecimento só póde ser obscurecido pelo pedantismo insuportavel, e nunca pelo espectador imparcial, recto e justo, que ri do que he burlesco, e applaude o que he sublime.

Nós não assistimos *ás* duas primeiras representações do *Pedro sem*, nada podemos dizer comparativamente; fallaremos sómente desta.

Pedro sem (o Sr. Germano) nada nos deixou a desejar. No prologo foi o favorecido ingrato, que depois de seduzir torpemente a filha do seu bemfeitor, e deshonra-la, esquece-se de todos os beneficios recebidos, e deslumbrado pelas riquezas immensas, que espera por morte de seu patrão, a quem illude com seus embustes, vem insultar em sua propia casa aquelle que lhe servio de pai, escarner a victima de sua sedução; e, sem se lembrar que o velho João Gonçalves, recomendando-o ao seu amigo, concorreu para este seu estado de felicidade, o assassina, quando este lhe exproba seus crimes. Nos quatro actos vimos o ambicioso especulador, que já senhor de grossos cabedaes, deseja ainda mais, e emprega o fingimento para illudir seu tio o velho Manoel Ribeiro a consentir no casamento de sua filha a virtuosa Josepha, não obstante as cautellas de sua avó, Mariana, cujo credito soube ganhar por meio das artimanhas de Lourenço, homem perverso, que associou a si para a convenção de seus depravados fins: ainda mais; vimos um homem que, sem reflectir que com a mesma facilidade com que essas riquesas lhe vierão ás mãos, as podia perder, dellas abusava, e dellas se servia, não para alliviar a mágoa do pobre, mas para augmentar o numero dos seus crimes, querendo comprar com ellas todas as mulheres, como se todas ellas, menospresando a sua honra e a de suas familias, se vendessem a troco de ouro. No quinto acto, porem, não podemos deixar de verter algumas lagrimas ao ver esse homem repentinamente precipitado do cume da abundancia ao profundo abismo da mizeria, insultado de todos quantos o conheceram, mendigando o pão, para sua subsistencia sem outro tecto mais do que o céo, sem outro leito que a dura terra, e só acolhido pelo venerando sacerdote, o padre Mena, a quem nos risonhos dias de suas prosperidades, nesses dias em que afrontava o poder do mesmo Deos, tanto escarneceu, e de quem tanto zombou. Em todas estas differentes fazes da vida de *Pedro cem* não tivemos uma só falta que notar no Sr. Germano, que continua a merecer nossos elogios, e aceitação do publico. E quem não elogiará o Sr. Germano? o primeiro artista dramatico que vio Pernambuco? Não temos a ventura de conhecer o Sr. João Caetano, mas temos delle as melhores informações; alguns amigos a quem temos consultado, imparcialmente nos dizem que este Sr. pode ser considerado o primeiro no Brazil, mas que o Sr. Germano não está mui longe delle, e que entre estes dous insignes artistas não se pode collocar outro: bem se vê, pois, que sendo estes os primeiros, he o Sr. Germano o primeiro em Pernambuco, e o Sr. João Caetano no Rio de Janeiro: e como não costumamos dizer senão o que sentimos, tambem não inculcaremos ter viajado pela Europa, e visto o proprio genio dramatico; e, ainda quando o tivessemos feito, não seria motivo para dizer que o Sr. Germano para nada prestava, e que está muito á quem do Sr. João Caetano. Quando estes dous artistas trabalharam juntos no theatro de San-João na cidade da Bahia não foi escurecido o merito do actual administrador do theatro de Santa-Isabel em vista do Sr. João Caetano; e, se se quizerem dar ao trabalho de lêr o *Correio Mercantil* da *Bahia*, ahi verão os espontaneos elogios que se dam ao Sr. Germano; elogios tão espontaneos, como os nossos, que não nos vendemos, mormente a um preço tão baixo e vil, como he baixo e vil o nauseabundo escripter que taes sandices publica.

Maria (a Sra. Joanna) satisfez-nos completamente, e só merece elogios. A Sra. Joanna, pela grande prática e aturado estudo, acha-se senhora da scena e he actriz perfeita.

Lourenço (o Sr. *Silvestre*) desempenhou perfeitamente a sua parte; desenvolveu o seu genio sempre jovial, e muito satisfez aos espectadores.

Padre Mena (o Sr. Sebastião) esteve bom; achamos melhor a sua voz e propria a sua declamação; notamos-lhe todavia uma falta que nos tirou toda a illusão: quando o padre Mena fulminava sobre *Pedro Cem* a maldição de João Gonçalves, o Sr. Sebastião parecia inchar e levantava tanto os hombros que os collocava muito ácima das orelhas, acção esta bem impropria. O actor, comquanto vá fingir uma personagem, deve comtudo fazer persuadir ao expectador que he a propria personagem que está presente, e por isso sua falla e sua acção devem ser naturaes, todo e qualquer esforço de fingimento, distrahindo o expectador lhe destroe toda a illusão.

João Gonçalves (o Sr. Coimbra) esteve bom e agradou-nos, e tambem ao publico, que em algumas scenas justissimamente o applaudio. Advertimos-lhe, porém, que lembrou-se do já desprezado costume de abalar com a cabeça: perdoe-nos o nosso sympathico, queremos vê-lo muito bom, sem defeito algum para servir de exemplo ao Sr. Cabral.

Sophia (a Sra. Emilia) esteve ainda monotona; não obstante animar-se em algumas scenas; consta-nos que estivera doente, e que estava assás defluxada nesse dia; temos a satisfação de dizer que a Sra. Emilia vai melhorando muito, esperamos que em breve ha de satisfazer a todos. Exigir da Sra. Emilia o que faz a Sra. Joanna seria exigir muito e quasi um impossivel, esta Sra. teve uma pequena pratica na capoeira gamboatica, sem escola não póde por certo dar-nos mais; agora que tem o Sr. Germano e a Sra. Joanna que a instruem vai pouco a pouco melhorando, e com isto nos devemos satisfazer, já não he pouco o desejo que mostra de aperfeiçoar-se.

Marianna (a Sra. Rita) achamo-la excessivamente caracterisada, e não nos agradou; esteve muito desanimada, e sua falla não era de velha.

Theresa (a Sra. Maria Soledade) e Malvina (a Sra. Felismina) nada podemos ainda dizer destas duas damas, que pela primeira vez appareceram em scena no theatro de Santa-Isabel: aguardamo-nos para diante, por agora nos limitaremos a dizer que a primeira nos não desagradou pelo semblante e bom corpo, e comquanto já tenha representado, com tudo ha alguma differença e não pequena do theatro da villa da Estancia em Sergipe para o de Santa-Isabel em Pernambuco, não nos desagradou a sua voz, posto que encontrassemos alguns vicios de pronuncia, os quaes sem duvida serão corrigidos com a continuação e estudo. A segunda está quasi no mesmo caso; não podemos deixar de advertir-lhe que soltou nos um *restabelecer* que nos fez estremecer os ouvidos. Ambas nos dão bem boas esperanças.

Manoel Ribeiro (o Sr. Raymundo) não nos agradou, pareceu-nos que o Sr. Raymundo não gosta desta parte; ainda no segundo acto esteve soffrivel por ser todo alegre e folgazão, mas no mais foi tudo forçado e sobre seu natural: tinha o braço esquerdo curvado e pegado ás costellas, mas fomos informados que soffre ainda os incommodos de uma queda que dera, a qual muito lhe molestou o braço. Sentimos ter de notar esta falta no Sr. Raymundo, conhecemos que não he culpado: não póde vencer a natureza, mas tenha paciencia.

Findou o expectaculo com a comedia em um acto — *Os Irmãos das Almas* — Tomaram parte nella o Sr. Santa Rosa (Jorge) o Sr. Coimbra (Felisberto) o Sr. Silvestre (Tiburcio) o Sr. José Alves (Souza) a Sra. Rita (velha) a Sra. Joanna (Eulalia) e a Sra. Emilia (Luiza.)

O Sr. Santa Rosa esteve bem caracterisado mas sem illusão: gritou, pulou, esteve inteiramente burlesco, fez rir muito a platéa; mas entendemos que excedeu-se, não mostrou todo o ar do hypocrita, que serve-se da carolada para em santo ocio viver á custa da igreja, nesta parte esteve muito melhor o Sr. José Alves.

A Sra. Joanna desempenhou perfeitissimamente a sua parte; não temos termos com que o possamos significar a naturalidade com que a Sra. Joanna trabalhou: esteve ácima de toda a expressão.

Sr. Germano, as *bangalas*? — Ainda lá vimos esta vergonha: seremos embirrantes; pois bem; havemos de ser emquanto não fôr isto mudado.

* * *

Recife, 27 de agosto de 1850. -- *James Crabtree & Companhia*, encarregados pelos demais credores na conformidade da escriptura assignada e concordata. »

-- Precisa-se alugar um escravo para o serviço de casa, no escriptorio de C. Starr & C.: na rua da Aurora.

-- Offerece-se uma criada portugueza, recentemente chegada, para casa de familia: na rua do Torres, no escriptorio do Sr. João Pinto de Lemos, se dirá.

Aluga-se, por muito commodo preço, a excellente casa de quatro andares, na rua da Cruz, em que esteve o escriptorio do Sr. Eduardo Bolly: os pretendentes podem tratar com Domingos Affonso Nery Ferreira, que se acha autorisado para effectuar dito arrendamento.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba engommar, cosinhar e engommar, para uma casa estrangeira de pouca familia: na rua Nova, n. 18

-- Precisa-se de um forneiro e de um amaçador, e que venda pão por fóra: a tratar na Boa-Vista, quatro cantos, n. 116.

-- O abaixo assignado, faz ver ao Sr. arrematante do imposto de agoardente e espiritos de producção brasileira, que de hoje em vante não continúa a vender taes generos em sua taberna na rua dos Tanoeiros do Recife, n. 1. -- Recife, 29 de agosto de 1850. -- *George Fisch.*

-- Perdeu-se uma culher de prata contrastada, com o peso de 11 oitavas pouco mais ou menos; com esta firma no cabo I. V. O.: quem achar annuncie ou leve á rua da Cruz do Recife, n. 46, que será gratificado.

-- O Sr. Giovanni Teveni, nascido em Dalmacia n'Austria queira dirigir-se a rua da Cruz, n. 4, para se lhe dar noticias de sua familia.

Attenção.

Se algum moço que não tema o serviço, e se quizer associar com outro, para um negocio que offerece grandes vantagens, não sendo necessario entrar para dita sociedade, com mais do que 200,000 rs. a 300,000 rs.: dirija-se ao becco do Carioca, armazem de arroz de José Cordeiro do Rego Pontes

-- Precisa-se de 80,000 rs. por 6 mezes, a 2 por cento, sobre firma.

-- A abaixo assignado faz saber ao respeitavel publico, que o seu mulato Joaquim de Olegario de Macedo, altura regurla, grosso do corpo, cara redonda, nariz meio chato, tem os dentes quebrados, cabello pexaim, e anda calçado, he captivo; portanto, pede-se a todos os capitães de navio e mestres de barcaça, que não dêem passagem ao dito cabra; e toda aquella pessoa que lhe der passaporte será nullo porque he captivo. -- *Francisca Joaquina de Macedo.*

-- O Sr. Francisco Joaquim de Mesquita, que annunciou retirar-se para fóra do imperio, haja de não se retirar sem se entender com o seu credor João Tavares Cordeiro.

-- Aluga-se um grande armazem em Fóra-de-Portas, por baixo do sobrado que fica ao sul da fundição ingleza.

-- Pede-se ao Sr. João Evangelista Estaves Alves, morador na cidade de Maceió, o favor de mandar pagar ao abaixo assignado, na cidade de Pernambuco, na rua do Crespo n. 14, terceiro andar, a quantia de 101,500 rs., que tocou-lhe em sua divida de 406,000 rs., descripta no inventario de sua finada sogra D. Joaquina Francisca de Araujo, por seu filho (e seu primo), inventariante o bacharel Manoel Ferreira da Silva, isto no prazo de 30 dias, contados de hoje 29 do corrente mez de agosto de 1850; e se assim o não fizer o abaixo assignado usará dos meios, que lhe são concedidos por lei. -- *Castano Pinto de Feras.*

-- Aluga-se uma casa com sotão, grande quintal com arvoredos e tanque para banho, no lugar da Soledade, n 42: a tratar na mesma casa, ou na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

-- Aluga-se uma grande casa (que são duas), com seus quintaes todos murados, e grande terreno na frente com sua grade de ferro, sita no Arrombado, n. 1, em Olinda; e mais outro sobrado no mesmo lugar, com grande quintal e bom banho para a festa: a tratar na rua da Cruz, no Recife, n. 46, armazem.

-- O abaixo assignado declara que da prisão que soffrera no dia 2 de Fevereiro, nada deve de obrigações a sua soltura, se não aos dignos Srs commandante de policia João do Rego Barros Falcão, e Antonio José de Oliveira, e não a um outro que se quer a rogar a isto; e assim como tambem declara que sua prisão não passara do quartel de policia; e pelo presente faz certos quem tanto se a roga a este direito, que o abaixo assignado nada lhe deve, antes está no desembolço de certa quantia, dinheiro este de seu trabalho.

Manoel Gonçalves Gamboa.

-- Aos pais de familia, e mais pessoas que concorreram para a compra de sapatõeszinhos muito bemfeitos, e de gosto para meninos de 12 annos para baixo, no becco Largo, segundo andar do sobrado, n. 2, que a rasão de o não encontrar, foi por o annunciante ter adoecido fóra desta praça e agora de novo roga as mesmas pessoas que hajam de procurar hoje e amanhãa, as mesmas horas, e de segunda-feira em diante que acharão prompto a prestar-lhe toda attenção que fôr possivel.

-- Deseja-se saber se os herdeiros do finado Bastos pretendem alugar a casa terrea da rua da Biquinha, em Olinda: querendo, podem annunciar para serem procurados.

— **Vende-se rapé Paulo Cordeiro, chegado ultimamente do Rio-de-Janeiro: na rua da Cadeia, loja n. 59, de José Dias da Silva.**

Para algum principiante.

Aluga-se uma casa terrea na rua Direita da povoação dos Afogados, cujo local he o melhor para qualquer estabelecimento, por preço muito commodo: quem pretender, dirija-se á casa das aferições.

-- Engomma-se roupa com toda a perfeição e aceio: na rua do Rangel, n. 55.

Refinação.

Precisa-se de uma pessoa que saiba refinar assucar, e compra-se um escravo refinador: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

-- Roga-se ao Sr. Joaquim José dos Santos, empregado na capatazia do consulado geral que venha pagar a quantia de 33,460 rs., a quem não ignora; do contrario, terá de ver o seu nome sempre nesta folha.

-- O abaixo assignado, estabelecido nesta praça com taberna no pateo de S.-Pedro, n. 1, avisa aos seus conhecidos da freguezia de N.-S.-da-Escada, do Cabo, e S.-Antão, sendo senhores de engenho e lavradores, que estando breve a chegar as safras, que aquelles que quizerem mandar entregar os seus assucares de commissão, dirijam-se a todo tempo que quizerem; pois não só venderá assucar, como comprará o que nas suas relações mandarem, pois afiança que ninguem melhor lhes venderá e comprará do que o abaixo assignado; em fim quem se proposer saberá se fica ou não satisfeito.

José Antonio da Cunha.

-- Offere-se um rapaz brasileiro que escreve e conta soffrivel, para caixeiro de engenho, do que tem bastante pratica, ou para qualquer estabelecimento: na praça da Boa-Vista, n. 24, botica.

-- Offerece-se uma parda capaz para ama de uma casa de pequena familia, ou de homem solteiro, para o serviço interno: quem a precisar, dirija-se a rua das Trincheiras, n. 31, casa do nicho.

-- Precisa-se de uma preta captiva para o serviço de uma casa franceza: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, loja.

-- Precisa-se arrendar um sitio que tenha baixa de capim, estribaria, e banho perto da casa, sendo pelo Monteiro, Cordeiro, Torre, ou mesmo mais perto: quem o tiver, dirija-se a rua do Livramento, n. 14.

-- O escrivão Silva Rego mudou a sua residencia para a rua da Penha, n. 7.

-- Aluga-se uma boa casa terrea na povoação do Monteiro, com 4 quartos, cozinha fóra, com dous quintaes murados, com sahida para o rio, estribaria para dous cavallos e cacimba: a tratar na travessa do Veras, sobrado n. 15. No mesmo sobrado vende-se um carro de carregar na alfandega.

-- Quem tiver uma tipoia em bom estado e a quizer vender, dirija-se á rua da Praia, venda n. 1, ou annuncie.

-- Quem precisar de um caixeiro brasileiro de 17 annos para venda, padaria ou armazem de cêra, procure-o na rua Direita, n. 100.

-- João de Souza Moreira e Joaquim Soares Barbosa, subditos portuguezes, retiram-se para a colonia de Mossamedes.

-- Precisa-se comprar 3 ou 4 pares de dragonas para soldado de cavallaria de guardas nacionaes: quem tiver annuncie, ou dirija-se á rua da Cruz, n. 8, das 9 horas ás 5 da tarde.

-- No dia 5 do mez de setembro, ás quatro horas da tarde, na porta do Sr. Dr. juiz dos orphãos, na rua estreita do Rozario, irão á praça os bens seguintes, de renda annual, pertencentes aos menores, filhos de João Baptista Herbster, a saber: uma casa terrea no Aterro-da-Boa-Vista com um sobradinho no fundo, avaliada por 550,000 rs.; uma dita com mirante, sita no lugar da Capunga, com baixa para capim, avaliada por 400,000; e um sobrado de dous andares e sotão, na rua Imperial, o qual tem quintal murado, e no fundo uma casa terrea com a frente para o mar, avaliado por 240,000.

-- Desappareceu no dia 27 do corrente um moleque de idade de 15 a 16 annos, bem preto, reforçado do corpo, bem fallante, com um dente da frente quebrado, levou calça preta e camisa de riscado: quem o pegar leve ao becco Largo, n. 15, que será recompensado.

-- O abaixo assignado faz vêr ao Sr. arrematante do imposto de agoas-ardentes e espiritos de producção Brasileira, que não tem vendido a muito, nem continúa a vender taes generos em sua taberna no Atterró da Bôa-Vista, n. 54, e para que não se chame á ignorancia, lhe faz ver que já nos quarteis passados não foi colectado, porque ja tinha deixado de vender.

Manoel Marques Fernandes.

A pessoa que levou 80,000 rs. da rua larga do Rozario, n. 28, deixando ficar uma corrente, 1 collar e 1 volta sem atacador (tudo de filagran) pesando 32 oitavas, não indo tirar da data deste a 3 dias, perderá todo o direito aos mesmos penhores,

-- Quem precisar de uma ama parda de bons costumes para ama de casa de pouca familia, ou de homem solteiro, dirija-se á rua da Roda, n. 39, loja que fica dentro do becco.

-- Offerece-se uma crioula para todo o serviço, menos engommar: no Mundo-Novo, n. 27.

Paulo Gaignouv, dentista francez, recenchegado nesta capital, offerece seu prestimo ao publico para todos os mysteres de sua profissão, quer extrahindo, limpando e chumbando os dentes naturaes, quer substituindo-os por outros artificiaes, para o que tem os melhores apparelhos. Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

— **Aluga-se o primeiro andar da casa n. 46, da rua da Cadeia do Recife: a tratar na mesma rua, loja de ferragens, n. 44.**

-- Precisa-se de um rapaz portuguez para feitor de um engenho: na rua do Queimado, n. 6.

-- H. Brumo retira-se para o Maranhão.

-- Quem tiver dividas nos sertões das provincias do norte, e quizer incumbir a cobrança dellas á pessoa capaz que para alli se dirige, annuncie para ser procurado.

-- Aluga-se uma preta boa cozinheira: na rua Direita, n. 22, primeiro andar.

O consultorio homœopathico da rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo facultativo J. B. Casanova, mudou-se para o segundo andar do mesmo sobrado.

-- Quem gasta muito leite diariamente, annunciando serão procurados para ajustar-se a entrega do mesmo em flandres fechados, a preço muito commodo, a saber: uma canada para cima a 160 rs. a garrafa, de quatro garrafas a oito a 180 rs., e menos de quatro a 200 rs.

-- Precisa-se alugar uma preta, que seja boa quitandeira, pagando-se 12,000 rs. mensaes: quem a tiver, dirija-se á rua da Assumpção, n. 16.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia teem a honra de avisar aos seus freguezes, e ao publico em geral, que a sua grande fundição em S.-Amaro, além do sortimento que constantemente tem, acha-se de novo provida de muitas moendas de canna, e de varios tamanhos, feitas no mesmo estabelecimento pelos mais peritos officiaes, e com o maior cuidado e perfeição; tanto assim he, que os annunciantes se ufanam em garanti-las pelo primeiro anno. As moendas inteiras todas de ferro, construidas nas officinas dos annunciantes, são muito superiores a quaesquer outras da mesma natureza que até agora teem sido aqui offerecidas, pois aquellas encerram em si certos e importantes melhoramentos, resultado de mais de 20 annos de experiencia e pratica no paiz.

Compras.

-- Compram-se escravos de bonitas figuras, moços, e com habilidades, para fóra da provincia: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

— **Compra-se um par de bancas e uma sophá de jacarandá, em bom uso: quem tiver annuncie.**

-- Compra-se Flos Sanctorum de Fr. Diogo do Rozario: na rua da Senzalla-Velha, n 106, armazem, ou annuncie.

-- Compra-se a novella intitulada *Sitio da Roxella*: na praça da Independencia, n. 17.

-- Compra-se um calix de prata dourada: na rua do Livramento, n. 34, loja.

Vendas.

— **Vendem-se vellas de carnauba por preço commodo, na rua Formosa, n. 5.**

Meias de laia para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, a melhor que tem apparecido no mercado pelo diminuto preço de 2,000 o par, tambem se vende fita propria para voltas a 320 rs. a vara: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera.

-- Vende-se a casa da esquina da rua do Cano, a que esta com o oitão abaixo; assim como a visinha: na rua Augusta, n. 26.

-- Vende-se cera de carnaúba em saccos de 6 arrobas: quem a pretender, dirija-se ao Recife, rua da Cadeia, loja n. 53.

-- Vende-se um selim inglez com pouco uso, juntamente 66 panelas vidradas para doce: na praça da Independencia, loja do calçado, n. 33.

Palha a 500 rs. o molho

Na rua do Rangel, n. 36, vendem-se por junto 50 molhos de palha, a 300 rs. o molho.

-- Vende-se uma preta de 23 a 25 annos, engomma perfeitamente, boa cosinheira e lava de sabão: a fallar com Manoel Luiz da Veiga, que dirá quem a vende.

-- A venda da rua do Rozario larga, n. 29, acha-se de novo sortida de generos todos novos, offerecendo muita vantagem a quem diariamente gasta o seu cobre, tanto por miudo como por atacado, sendo desnecessario annunciar todos os preços das mercadorias que se vendem naquelle estabelecimento, asseverando-se aos bons freguezes o menor preço possivel, como seja: cha hyson, muito superior, de 1,300 a 1,900 rs., sendo em caixa se fará alguma differença; presunto do Pôrto, a 360 rs. a libra; manteiga ingleza, muito superior, a 720 rs.; dita mais inferior, a 300 rs.; vinagre do Porto; vinhos de todas as qualidades e preços, e tudo mais em proporção se venderá mais barato do que em outra qualquer parte.

Chitas francezas a 280 réis o covado.

Chitas mui modernas de côres fixas de gosto mui excellente, a 280 réis o covado: na rua do Crespo, loja amarella, n. 4, lado do norte.

-- Vendem-se lençinhos de seda de quatro pontas para senhora, pelo diminuto preço de 1,500 rs.: na rua da Cadeia, n. 17.

-- Vende-se um oratorio grande com uma imagem do Senhor Crucificado, proprio para se dizer missa: na rua da Cadeia, loja de miudezas, n. 17.

-- Vende-se um preto que entende do officio de alfaiate, bem moço e sadio: na travessa do Dique, n. 9.

— **Vendem-se as verdeiras bisas de Hamburgo,** mais baratas do que em outra qualquer parte, asseverando-se que nunca fôram alugadas, (e nem se alugam: na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Gameiro, quanto maior fôr a porção que tomarem mais baratas serão.

Alpaca Escoceza

Na rua do Crespo, loja de quatro portas, n. 12, tem pequena porção desta delicada fazenda para vestidos de senhora, a bôa qualidade e o bom gosto dos quadros espaçosos e modernos, tecidos com fio da sêda, devem por certo fazer um vestido, a deixar em duvida se será sêda, á 480 réis o covado, he muito commodo, e a largura da ainda mesmo, tem 4 palmos.

— Vende-se um sitio na Capunga, á margem do interessante e ameno Capibaribe, com uma casa de moradia assobradada, com frente para o mesmo, a qual acaba de ser reparada de novo; tem baixa para capim, sanzala para pretos, estribaria para 4 cavallos e muitas arvores de fructo, particularmente larangeiras; seu rendimento tem sido sempre 600,000 rs. Vende-se igualmente um sobradinho na rua Bella, que rende annualmente 380,000 rs., e um caixão com capacidade para quatro moradas de casas, na mesma rua: a tratar na rua da Praia, com José da Silva Campos.

A Flor.

Cambraias francezas mui finas e transparentes, de gosto mui sublime, côres fixas, a 600 réis a vara: na rua do Crespo, loja amarella, n. 4, lado do norte.

-- Vende-se um palanquim novo e bonito, por preço commodo: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, no primeiro andar da casa de Viuva Cunha Guimarães.

Ao ultimo gosto.

Vendem-se chapéos da Italia, muito finos de copa baixa e aba pequena, para homens e meninos, chegados ultimamente do Rio-de-Janeiro, por preço commodo: na praça da Independencia, ns. 24 e 26.

-- Na rua das Trincheiras, n. 16, vende-se um sophá, 9 cadeiras, uma mesa de meio de sala, duas bancas, meia commoda, uma cama de armação, 1 candieiro: tudo por preço commodo, por sua dona ter de retirar-se.

Loja amarella, rua do Crespo, n. 4.

Peças de cambraia adamascadas, brancas e de côres, a 3,500 réis, lenços brancos de cassa a 120 réis, ditos com cercadura de côres a 80 réis, duzias de suspençorios de meia a 800 réis, córtes de colletes de gurgurão e casemira de côres a 1,000 rs. e 800 rs., meias para meninas de 6 a 9 annos a 160 rs. o par, e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 4, lado do norte.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se cortes de cambraia de seda com flores bordadas, padrões muito modernos, a 7,000 rs.; ditos muito superiores em qualidade e gosto (que por ahi intitulam douralinas), a 14,000 e 16,000 rs. o córte; gravatinhas de seda para senhora, a 1,000 rs.; luvas de pellica para as mesmas, a 800 rs., e muito superiores, côr de canna, a 1,600 rs. lenços de garça, a 1,440 rs.; ditos com flores bordadas, a 2,500 rs.; e outras fazendas por preços rasoaveis

-- Vende-se a obra — Confidencias de Lamartine, e recreoções philosoficas do padre Theodoro de Almeida: na rua Nova, n. 16.

-- Vendem-se espingardas para caça de qualidade fina, com espoleta, e musicas novas para pianno: na rua Nova, n. 16.

Para liquidar.

Vendem-se córtes de cambraia com 6 varas, com listras de côres a 3,500 réis, ditos a 3,000 réis, ditos de Indianas a 2,400 réis, córtes de Victoria fazenda de muita duração e côr fixa a 3,200 réis, cacinhas para meninos a 320 réis, suspençorios de meia muito finos 900 réis a duzia, mantas de lãa e sêda a 2,500 e 3,000 rs., lenços de sêda para gravata a 2,000, brim de quadros escuros de puro linho a 360 rs. o covado, córtes de colêtes de sêda de 1,000 até 2,000 réis, lenços de sêda pura para algibeira a 1,600 réis, chapéos de castor preto a 3,200 réis: na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12.

-- Vende-se uma preta de nação, muito boa vendedeira de rua, e optima lavadeira: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Ao bom e barato.

Vendem-se luvas de pellica com bolotas, a 1,280 rs.; ditas pretas de rede, a 800 rs.; sapatinhos de lãa, optimos para crianças, a 560 rs.; camisas de meia para homem, fazenda muito superior, a 1,280 rs., franjas proprias para cortinados, a 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs. a peça; trancinhas de lãa de todas as côres; linha de peso, propria para lavarinto; dita de carritel de 200 jardas; meias para meninos e meninas; suspensorios; carteiras de agulhas, a 320 rs.; fitas em caixinhas; agulhas cantofas; suspensorios para meninos, a 80 rs.; bonetes de valludo para meninos, a 640 rs.; meias de seda preta, a 1,800 rs.; e outras muitas cousas que se vendem barato: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

Ultima moda.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vende-se um completo sortimento de chapéos francezes da ultima moda, por preços rasoaveis.

--Na rua Augusta, venda de Victorino José Corrêa de Sá, ha para vender boa carne do sertão, mantas muito gordas, e manteiga ingleza boa a 640 rs. a libra; dita franceza, a 360 rs.; chá Hysson superior a 1,920 rs. a libra; superior toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra; dito de Santos a 200 rs. a libra; vinho da Figueira a 200 rs. a garrafa; dito do Porto a 320 rs.

Cartas portuguezas e francezas para jogar.

Vendem-se finissimas cartas portuguezas e francezas para voltarete, advertindo-se que das francezas ha de 3 qualidades para 1,000 rs. 700 rs. e 400 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto á de cera, n. 33.

Optimos arreios para montaria.

Em casa de Adamson Howie & C., na rua do Trapiche, n. 42, acha-se á venda o mais luzido sortimento de arreios para montaria, muito proprios para realsarem nas proximas grandes paradas dos dias 7 de setembro e 2 de dezembro; assim como os agradaveis passeios do risonho tempo da festa, a saber: sellins inglezes com seus pertences, mantas de casemira branca guarnecidas de côres, estribos de aço polido, cabeçadas de couro branco, ditas com corrente para prisões de animaes, chicotes para carro, ect.

Vendem-se bons pés de abacaxis, proprios para se plantarem, por preço commodo: na rua da Cadeia em Santo Antonio, serraria, n. 19.

Carteiras de marfim para lembranças e marcar quadrilhas nos bailes:

vendem-se no pateo do Collegio, n. 6, loja de livros do Dourado.

-- Vende-se doce de goiaba, de primeira qualidade, em caixinhas de 4 libras: nas Cinco-Pontas, n. 82, taberna.

Milheiros de pennas a 4, 6, 8, 10 e 15,000 rs.,

de superior qualidade e muito novas: no pateo do Collegio, n. 6, loja de livros do Dourado.

Calçado.

Na praça da Independencia, loja do Arantes, recebeu-se pelo ultimo navio vindo de Fança, chiquitos de couro de lustro para meninos; ditos de marroquim; ditos de brim com ponta de lustro; ditos bordados proprios para baptisado; borzeguins para senhora; dito para meninas; sapatos de setim para senhora; ditos de couro de lustro; ditos para meninas; sapatos de tapete para homem e senhora; borzeguins para homem; sapatões de lustro; ditos de sola. Na mesma loja se vendem chapéos francezes, a 7,000 rs.; ditos de sol, de panno, a 3,000 rs.; pelles de couro de lustro francez, a 3,600 rs.; dito hamburguez, a 3,500 rs.; marroquins sortidos em côres, a 1,920 rs.; dito preto, a 2,000 rs.

-- Vendem-se duas pedras de resfriar agoa, com sua armação: em Olinda, n. 18, logo ao pé do porto de desembarque.

-- Vende se um preto de nação, moço, cozinheiro, e que he proprio para todo o serviço: dá-se em conta; um dito de nação Costa, de bonita figura: na rua do Rangel, n. 38, segundo andar, se dirá quem vende.

Cha mate.

Vende-se o verdadeiro de Paranaguá, vinho de cajú fabricado em 1845, espirito de vinho de 37 gráos: no Recife, travessa da Madre-de-Deos, armazem n. 5, de Franca & Irmão.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se trinas, volantes, galões, espeguilhas e rendas proprias para armadores, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se tesouras para barbeiro, alfaiates para costura e unhas, fabricadas pelo melhor cutileiro de Guimarães; canivetes finos, espevitadores de casquinha, chumbeiras de 2 canos, polvarinhos e frasco com seu copo, espoletas, bandejas de 6 até 24 pollegadas, candieiro para escada, a 1,000 rs., chicotes inglezes para carro, a 4,000 rs., pannos de oleado de bom gosto, luvas de algodão para montaria, a 200 rs. o par, charuteiras finas, e chapéos para meninos.

-- Vendem-se laternas de reverbero para carros e cabriolets, as mais ricas que neste genero tem vindo a esta praça, as quaes com luz dentro apresentam bellas e variadas côres: na rua do Crespo, n. 11.

A loja de 6 portas, no largo do Livramento,

continua a ter cassa preta, a 120 rs. o covado; ganga azul, a 100 rs; chitas, a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. muito finas; chales de seda, a 7,000 e 8,000 rs. grandes e finos; um completo sortimento de fazendas por preço rasoaveis, que convidam a dar principio a prepararem os vestuarios das familias com que devem ir aos apreciaveis banhos do Capibaribe.

— **Vende-se graxa em bexigas, muito superior, vinda ultimamente do Rio-Grande: na rua da Praia, n. 32.**

Sapatões de bezerro a 1,600 rs.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de João Tiburcio da Silva Guimarães, vendem-se sapatões de bezerro da terra, a 1600 rs.; ditos do Aracaty, dos melhores que tem vindo a esta praça, a 1,120 rs., e mais ordinarios a 800 rs; sapatos de lustro para senhora, a 1,900 rs. o par; ditos para meninas; couro de lustro, a 3,500 rs. a pelle; bezerro francez, a 2,800 rs. a pelle; bonetes para meninos, a 320 rs.

Canoa.

Vende-se ou troca-se por outra que seja maior uma canoa de um só páo, quasi novr: na rua da S.-Cruz, n. 36, na Boa-Vista.

--Vende-se uma canoa de carreira, toda de amarello: na Boa-Vista, rua das Barreiras, n. 7.

Ao bom gosto.

Vende-se um elegante candieiro de duas luzes, proprio para qualquer casa de negocio: na rua Nova, n. 56.

500 rs.

Vende-se chá hysson de muito boa qualidade, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

Queijos o sertão,

de qualha, muito frescaes; caixas com velas amarellas e brancas; courinhos de cabra e sola; sapatos de diversas qualidades, em porção; esteiras novas; araruta em barricas e sacca: tudo chegado do Aracaty no patacho *S.-Cruz*: na rua da Cruz, n. 24.

Papel almaço primeira sorte aparado,

o melhor que ha vindo a este mercado, tanto aparado como por aparar: vende-se no pateo Collegio, n. 6, loja de livros do Dourado.

Na rua do Sol, n. 9,

vende-se uma mulatinha de 10 annos, que já está adiantada em costura, por isso muito propria para um pai fazer brinde á sua filha, por ter muito bom modo, ser o mais bonita que se póde encontrar e ter sido criada com muita honestidade.

— **Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vende-se seda frouxa de lindas côres para bordar.**

Farinha a 1,920.

Na rua do Rangel, armazem n. 36, vende-se farinha a 1,920 a sacca.

-- Vende-se, ou permuta-se por predios nesta praça o engenho Una, na freguezia de S.-Antão, com terras sufficientes para plantações, com boa casa de vivenda, e todos os mais pertences: na rua da Paz, ou do Cano, n. 40.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

— Vendem-se bezerros para calçado, chegados agora: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade*, fundeada junto ao caes do Collegio.

-- Vendem-se rodas de arcos de páo para pipas e barricas; fio porrete do Porto; pregos ripares para barricas: na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar.

Rapé Paulo Cordeiro,

viajado do Rio ao Pará e do Pará a Pernambuco: vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 49, loja.

Acaba de chegar

á loja da rua do Crespo, n. 6, um novo sortimento de fazendas baratas,

como sejam: cassa-chitas muito finas, de côres fixas e com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado; córtes de ditas a 2,000 e 2,400 rs.; riscado de linho, a 240 rs. o covado; dito de algodão americano para escravos, a 140 e 160 rs. o covado; dito monstro com 4 palmos, a 200 rs.; zuarte azul, a 200 rs. o covado; dito furta côres, a 200 rs.; chitas de côres fixas e de bonitos padrões, a 160 e 180 rs. o covado; córtes de fustão, a 600 rs.; chales de tarlatana, a 1,280 rs.; meios ditos, a 320 rs.; cobertores de algodão de côr, a 640; alpaca preta de cordão e com sete palmos de largura, a 1,280 rs. o covado; e outras muitas fazendas em conta.

Presuntos do Porto,

de superior qualidade, a 8,000 rs. a arroba: vendem-se no armazem de Joaquim da Silva Lopes, na rua da Madre-de-Deos.

Cal e potassa.

Vendem-se barris com cal de Lisbôa, pelo diminuto preço de 3,000 rs. o barril; ditos da mais nova e mais superior potassa do Rio-de-Janeiro, por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Novidade.

Novo sortimento de panno de linho do Porto, em peças de 18 varas, a 800 rs. a vara: na rua do Queimado, n. 27, armazem de Raymundo Carlos Leite.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello & Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, muita alva, gommosa e de excellente gosto, tanto em pequenas como em grandes porções, por preço commodo.

-- Vendem-se dous sobrados de tres andares, sitos na esquina da rua da Cadeia, ns. 14 e 16: a fallar na rua Augusta, n. 50, com Joaquim Teixeira Peixoto.

--No armazem da rua da Moéda, n. 7, vende-se sal em pequenas porções.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se botões Pedro II; ditos para cavallaria; ditos para infantaria; ditos pretos e amarellos para casaca; ditos de madre-perola; ditos para enfeites de palitós de meninos; ditos brancos e amarello para libré de pagens; e ditos bronzeados.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se quadros de santos com mulduras douradas, a 500, 600 e 800 rs.; calungas de vidro de diversas qualidades; trança de lã para enfeites de vestidos; gravatinhas de setim; e enfeites de vestidos de senhora.

— Vende-se um preta de 30 annos pouco mais ou menos, que lava perfeitamente, engomma e cozinha o diario de uma casa: na rua do Vigario, n. 19, terceiro andar.

A boa pitada.

Não he elogio, porém sim a qualidade, quem garante o novo rapé Princeza, chegado ultimamente do Rio-de-Janeiro; este rapé, não so naquella provincia tem merecido a aceitação geral, como em outras aonde a sua boa qualidade tem sido experimentado, nada deixando a desejar ao melhor fabricante em Lisboa. O unico deposito nesta cidade, he na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas, aonde se vende de 5 libras para cima a 1,300 rs. e a retalho 1,400

Na rua do Sol n. 9,

vende-se uma porção de fazendas, que estavam para ir para o matto para um estabelecimento, e que por motivos deixaram de ir; estas fazendas são das mais modernas que ha na praça e muito finas, sendo cambraias pintadas, muito finas e de muito bons padrões; chitas muito finas e mais ordinarias; madapolões; algodãozinho; dito trançado, branco e azul; hamburgo muito fino e mais ordinario; brim de linho para calças; ditos de algodão trançado e de listras, muito proprios para calças; riscadinhos para calças e jaquetas; casemiras para calças; riscados monstros: todas estas fazendas vendem-se tanto em porção como a retalho por muito commodo preço, só á vista da fazenda he que pódem avaliar a barateza, advertindo-se que nenhuma destas fazendas são variadas; tambem se vendem peças de linho do Porto o melhor que possa haver no mercado.

-- Vende-se um preto moço e sadio, com propensão de marinheiro, para onde pede que seja vendido: na rua larga do Rozario, n. 14, por cima do cutileiro.

-- Vende-se o engenho Sebiró do Cavalcanti, por convenção do tutor dos orphãos do casal do fallecido João Carlos da Silva Guimarães, e para pagamento dos credores do mesmo casal: este engenho he um dos melhores da provincia, moe com agoa e tem excellentes obras, e terras para se levantar outro engenho; he situado em Serinhãem, e tem o rio junto do engenho: quem o pretender, dirija-se ao mesmo engenho, a fallar com o referido tutor João Manoel de Barros Wanderley, ou nesta praça, com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6.

— Vende-se superior fio de algodão, proprio para pavios de velas, e redes de pescaria: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

Charutos de Havana,

de superior qualidade: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Oleo de linhaça

em botijas: vende-se no armazem da rua do Amorim, ns. 56 e 58, e no armazem do Annes, no caes da Alfandega, a tratar com Manoel da Silva Santos.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos; bem como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

— Vendem-se collecções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da Boa-Vista, a cidade de Olinda, a ponte do Cachangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do Bom-Jesus; bem como duas grandes vistas de Pernambuco: na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Burras de ferro

de muito boa qualidade, e com segredo para as abrir: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Agencia de Edwin Maw.

Rua de Apollo, n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, fazem ver aos Srs. de engenho e aos seus correspondentes nesta praça, que no seu estabelecimento se acha constantemente bom sortimento de moendas todas de ferro para animaes, agoa, etc., meias ditas para armar em madeira; machinas para vapor com força de 4 cavallos; taixas de differentes modelos e de todos os tamanhos e grossuras, tanto de ferro batido como coado; espumadeiras, cocos, etc., de ferro estanhado; safras para ferreiros: tudo muito bom e por barato preço.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se duas escravas crioulas, de 18 a 20 annos, que engommam, cosem chão, cozinham e lavam de sabão; duas ditas de nação, de 30 annos, que cozinham, lavão de sabão, e são optimas quitandeiras; uma parda de bonita figura, de 26 annos, que engomma, cose chão, cozinha, lava, e he optima para tomar conta do arranjo de uma casa; uma mulatinha de 14 annos, com varias habilidades; e um escravo da Costa de elegante figura.

O mais bello gosto.

Vendem-se riquissimas casemiras, tanto em gosto como em qualidade: na rua do Queimado, n. 9.

Bellas cores.

Vendem-se luvas de seda para senhora e homem, de ricas cores e fina fazenda: na rua do Queimado, n. 9.

-- Vende-se uma carroça de carregar pipas por baixo, com o leito em bom estado e com as rodas novas: quem a pretender, dirija-se á rua Imperial, n. 37, que se dirá quem vende.

— Vende-se a taberna de Nicoláo Rodrigues da Cunha, no pateo do Paraizo, n. 16, com poucos fundos, e muito afreguezada a retalho: a tratar na mesma, com José Pereira da Silva.

Farinha fontana e de SSSF:

vende-se na rua larga do Rozario, padaria n. 48, a 20,500 rs., dinheiro a vista; bem como superior farinha gallega, em barricas e meias ditas.

-- Vende-se uma preta da Costa, moça, lavadeira de sabão, e que cozinha o diario de uma casa, e he boa quitandeira: na rua de Hortas, n. 88, taberna.

Cheguem á pechincha.

Sapatões do Aracaty a 800 rs. o par:

vendem-se no Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca.

-- Vende-se um apparelho completo para official superior da guarda nacional, como seja: uma banda rica, fiel, espada, talim, pasta, chapéo armado: tudo em muito bom uso, e por barato preço: no Passeio-Publico, n. 11, loja.

—Vendem-se superiores lonas, as melhores que ha no mercado; bem como brinzão, proprio para velas: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

Para militares.

Vendem-se luvas de camurça branca: na rua do Queimado, n. 19, casa de sirgueiro.

-- Vende-se o engenho Armecega, na margem do rio de Una, freguezia de Agoa-Preta; bem como uma propriedade annexa ao mesmo engenho, com meia legoa de fundo e mattas com madeira para toda construcção: na rua do Fogo, n. 46, das 7 ás 9 horas da manhãa, ou ao Sr. José Marques da Costa Soares, na rua do Hospicio.

-- Na taberna de Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, ha bixas Hamburguezas para vender e alugar, tanto por junto como a retalho.

Atlas modernissimo.

Acaba de chegar um novo atlas de Geographia moderno, composto de 40 cartas coloridas com todo o systema planetario em estampas coloridas por M. Cortambert, professor de Geographia e historia em Paris: edição de 1847: vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

--Vendem-se umas vaccas com crias e sem ellas: no Barbalho, a fallar com Maximiano das Chagas e Silva.

— Vendem-se relogios de ouro sabonete, patente inglez: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

—Vendem-se ricos apparelhos de metal para chá: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & Companhia.

Predios á venda.

A tratar na rua do Crespo, n. 11, qualquer dos predios seguintes:

☞ Rua do Collegio, ns. 1 e 2.
☞ Rua Nova, ns. 54 e 56.
☞ Rua da Aurora, n. 10.

Vinho de Bordeaux:

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos

Aos Srs. chefes de familia.

Avisa o novo administrador da loja, n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, que tem um completo sortimento de fazendas, e que passa a designar o preço de algumas dellas: riscadinhos francezes finos de differentes padrões pelo baratissimo preço de 160 réis o covado, riscados de algodão de differentes qualidades a 200 réis o covado, cambraias da California a 320 réis o covado, ditas parisienses de differentes dezenhos a 320 réis o covado, lenços de cambraia de côres muito finas a 500 réis, gravatas brancas de finissima cambraia a 1,000 réis, córtes de castorim para calça de tres e meio covados a 1,120 réis, e outras fazendas pelo mais diminuto preço possivel.

Hamburgo a 260 rs. a vara.

Vende-se novo hamburgo com listras de côres, proprio para lençóes, colxões, travesseiros, empannadas, etc., pelo barato preço de 260 rs. a vara; lenços de cassa com cercadura de côr, de bonito gosto, para senhora, a 240 rs.; madapolão de 24 jardas, a 2,000 rs., e a 120 rs. a vara, e de largura de tres palmos e meio; bem como um completo sortimento de fazendas finas e ordinarias: na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

-- Vendem-se 3 bonitos moleques de 10, 12 e 14 annos, tendo o maior principios de carpina; um mulatinho de 16 annos, com principios de sapateiro; um pardo de 22 annos, official de alfaiate, e que he bom boleeiro; 4 pretos moços, optimos para qualquer serviço; um casal de escravos por 550$ rs., que trabalham bem de enxada e optimos para algum sitio; uma moleca; uma parda que engomma, cozinha e compra na rua, tudo muito bom, e se afiança a conducto; e mais alguns escravos que se vendem por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- O proprietario do estabelecimento da rua Nova, n. 35, annuncia que tem um grande e completo sortimento de obras feitas, das quaes passa annunciar seus preços que são: casacas e sobrecasacas de panno fino de 8,000 a 10,000 rs.; coletes de seda de 2,000 a 3,000 rs.; ditos de sarja de 1,000 rs.; jaqueta de brim pardo de linho puro de 1,600 rs.; calças de panno fino de 6,000 rs.; ditas de duraque a 3,000 rs.; casacas de brim e riscados a 2,000 rs., e outras muitas fazendas novas e de bom gosto e por preços muito commodos. Neste estabelecimento tambem se aprompta com toda a presteza e muito bem feitas toda e qualquer obra que se receba de encommenda, ao ultimo gosto, á vista dos figurins chegados proximamente.

Calçado.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca,

ha chegado pelo ultimo navio francez um novo e completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora; bem como sapatões de couro de lustro para homem, a 5,000 rs.; borzeguins, a 3,860 rs.; sapatões do Aracaty, os melhores que tem vindo, a 800 rs.; pelles de marroquim; ditas de couro de lustro, a 3,500 rs.; ditos de bezerro francez, a 2,800 rs.; condeças de todos os tamanhos: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

--Vendem-se chitas-cassas de côres fixas, a 160 rs. o covado; e outras muitas fazendas baratas: na rua do Passeio-Publico, n. 11.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Nova Pechincha.

Na rua do Queimado, n. 17,

vendem-se chapéos de sol, de seda côr de café, a 4,000 rs., e preto a 5,000 rs.; casemireta preta para calças e palitós de homem e menino, a 1,000 rs. o covado; merinó preto entrefino, a 2,400 rs. o covado; esguião fino de puro linho, a 1,440 rs. a vara; e outras fazendas por barato preço.

Interesse.

Negocio vantajoso para quem quizer empatar pouco dinheiro, ou mesmo alguma casa para trocar por um terreno na rua da Aurora, que tem de frente 107 palmos, e fundos até a rua do Hospicio; como se precisa de dinheiro, ou cousa que o renda, faz-se negocio vantajoso: para tratar, na praça da Independencia, n. 17.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa e cal virgem de Lisbôa, em pedra: tudo em barris pequenos de 4 arrobas, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

Fogões para cozinha

muito proprios para sitios e qualqualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

-- Vende-se canella, a 1,600 rs. a libra: nas Cinco-Pontas, n. 32.

Farinha de Tapuyú

igualmente em sabor, finura e côr a de Muribeca, propria para mesa: vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos,

vende-se um grande sortimento de instrumentos de musica, com sejam:

Caixas de guerra.
Tambores.
Zabumbas.
Pandeiros.
Arcos de campanhinha.
Pratos.
Baixos de harmonia.
Trobões.
Trompas.
Pistões.
Clarins.
Cornetas.
Flautas.
Pifanos.
Clarinetas.
Requintas.
Violões.
E muitos outros instrumentos.

--Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se franjas e requifes pretos, proprios para manteletes; toucas de lã; lã para bordar; meias pintadas para meninos e meninas; chapéos de merinó branco, a 5$ rs.; ditos de sol para meninas, a 1,600 rs.; castiçaes de vidro, a 1,400 rs. o par; sapatinhos de lã para meninos; papel dourado e prateado fino e ordinario.

-- Vendem-se, na rua da Moéda, armazem n. 15, meias barricas com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

Café.

Café com casca, muito novo, por preço commodo: na rua do Amorim, n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

— C. J. Astley & Companhia vendem em o seu armazem da rua do Trapiche, n. 3, balanças até 600 libras, proprias para armazem de assucar; e carrinhos de mão.

Farinha de S.-Catharina da melhor que ha no mercado:

vende-se nos armazens dos Srs. Antonio Annes, e Dias Ferreira, ao pé do lampeão, no caes da Alfandega, em saccas de alqueire, por muito barato preço.

—Vendem-se duas escravas, uma de 18 annos, e a outra de 22, de bonitas figuras que cozinham o diario de uma casa, lavam de sabam e varrella e cosem; o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Cadeia de S.-Antonio, no primeiro andar do sobrado da viuva Cunha Guimarães.

-- Vende-se uma mesa e duas bancas de jacarandá, em muito bom uso: na rua Augusta, defronte da casa n. 17.

-- Vende-se uma preta de nação, muito moça, e de bonita figura, que engomma, cozinha, faz doces de diversas qualidades, refina bem assucar, entende alguma cousa de costura e de lavar roupa; um preto que cosinha e entende do serviço de campo: na rua do Rangel, n. 26, primeiro andar, das 8 horas da manhãa em diante.

--Vende-se, por 2,000 rs., na casa da residencia do doutor Lourenço Trigo de Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, e na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, a segunda serie do Indice Chronologico da legislação brasileira de 1850, comprehendendo o codigo commercial do imperio. Nos mesmos lugares se vende por 5,000 rs. o novo compendio de pratica do processo, obra interessante por sua brevidade e exactidão para todos que se propõem o officio de julgar, advogar, e procurar no foro.

-- Vende-se um lindo cavallo rodado, muito gordo, novo, bom andador baixo até meio, e he de muito bonita figura e bem feito: na rua Formosa da Boa-Vista, terceira casa terrea, vindo pela rua da Aurora.

-- Vende-se uma escrava de 20 annos, de bonita figura, que cose soffrivelmente, e he perita lavadeira, rendeira e cozinheira: na rua das Larangeiras, n. 16, se dirá quem vende.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 29 de agosto, o preto Luiz, de Angola, de 35 annos; levou camisa de algodão azul, calças de dito de listras, de estatura regular, secco do corpo, nariz achatado, bastante barbado, porém rapado, com falta de dentes do lado superior da frente, com chapéo de palha pequeno e bastante velho: este preto veio ha pouco do sertão de Garanhuns: quem o pegar leve-o a rua do Collegio, n. 1, que será generosamente recompensado.

200$000.

Fugiram de bordo do brigue *Sem-Par*, vindo do Rio-de-Janeiro, dous escravos, sendo um de nome Sabino, de côr parda, estatura regular, de 20 annos pouco mais ou menos; levou calças e camisa azues, e bonete encarnado: o outro de nome Euzebio, crioulo, de 24 annos pouco mais ou menos, estatura alta; levou calças, camisa e bonete azues. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos á rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia, que recompensará.

-- Fugio, do Rio-de-Janeiro, e suppõe-se ter vindo para esta provincia, o preto Antonio, escravo de Bellarmino de Arruda Camara, o qual tem os signaes seguintes: estatura regular já meio calvo, barba serrada, com suissas, falto de dentes na frente, beiços pendurados, nariz chato, representa ser de maior idade; quando falla tem o costume de revirar um tanto os olhos: quem o pegar leve-o a Manoel Elias de Moura, na praça da Boa-Vista, que tem autorisação do senhor do mencionado escravo para bem recompensar a quem o pegar

-- Fugio, no dia 21 do corrente, do engenho Pinto, o escravo Antonio, de nação Congo, alto bastante, representa ter 40 annos, pernas finas, pés grandes e apalhetados: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou a rua Direita, n. 121, que será generosamente gratificado.

-- Fugio, do engenho S.-João do Cabo, pela segunda vez, no dia 17 de julho proximo passado, o escravo Valerio, tendo sido já um vez pegado em Maria-Farinha, depois de alguns dias de fugida; he alto, corpolento, cara curta e larga, pés seccos, tendo muito abertos os dedos grandes de ambos os pés e a pelle enrugada e aspera: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou no Recife, em casa do Sr. commendador Luiz Gomes Ferreira, que gratificará com 50,000 rs.: tambem se gratificará a quem der noticias do dito escravo.

-- Fugio, no dia 18 do corrente, do engenho Diamante, da freguezia da Escada, o preto Jeronymo, que representa 30 annos, grosso do corpo, pernas finas, olhos um tanto vermelhos; tem um talho na ponta do queixo inferior proveniente de uma queda: este escravo em sua fugida conduzio um cavallo castanho escuro; presume-se ter procurado o Aracaty, onde tem os seus antigos senhores. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, ou nesta praça, a rua das Trincheiras, n. 48, a Bernardino Francisco de Azevedo Campos, que gratificará generosamente.

— No dia 12 do corrente, pelas 8 horas da noite, desappareceram, da casa de José Antonio Basto, na rua da Cadeia do Recife, n. 34, dous escravos, a saber: Zeferino, pardo, de altura regular, representa 25 a 30 annos, cheio do corpo, pouca barba, olhos pardos: Adriano, preto crioulo, representa 22 a 25 annos; hé alto, secco, bem retinto, e barbado: estes escravos vieram do Ceará no vapor *Pernambucana*, remettidos por Domingos José Pereira Pacheco, do Aracaty; são naturaes da cidade do Icó, pertencentes a Vicente Ferreira Chaves: quem os pegar leve-os a dita da rua da Cadeia, ou ao Aracaty, a Domingos José Pereira Pacheco, que se gratificará generosamente. Advertindo-se mais que os ditos escravos são officiaes de pedreiro, o pardo he melhor official que o preto.

-- Gratifica-se a quem pegar o escravo Manoel, crioulo, de 30 annos pouco mais ou menos; com alguns dentes quebrados, côr retinta, baixo, cheio do corpo, bastante retinto, andar aparaltado; he bem fallante: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche, n. 7, armazem de assucar, de Rego Medeiros.

-- Desappareceu, no dia 8 do corrente, um molecote catraeiro, de nome Antonio da Costa, espigado, não tem signaes no rosto, rosto muito pequeno; levou calças de algodão cinzento com assento azul nas nadegas, camisa de chita, e bonete azul velho: quem o pegar leve-o ao dito porto, ao seu dono, que gratificará com 100,000 rs.

Pern.: Typ. na de M. F. de Faria. — 1850